ANO 29.º — TERÇA FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1950 — N.º 9800

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Consciências

por ***J. Sarmento de Beires***

PARIS — Março de 1950 — A aversão de certas pessoas pela actividade política representa, assim o cremos, recalque decorrente de uma ideia preconcebida, segundo a qual a política é incompatível com a verticalidade da conduta e a rectidão do carácter.

Admitindo a existência de duas bitolas na apreciação da moral dos indivíduos, — uma bitola para a moral particular, outra para a moralidade política—muita gente pensa justificar numerosos actos possíveis na exprobação e de crítica.

Na verdade, o grande erro da maioria dos políticos actuais, em quase todos os países, consiste no facto de se não terem desembaraçado ainda desse complexo, com receio de sofrerem as consequências de uma orientação que se afasta da rotina habitual dos seus predecessores ou dos seus adversários.

Dado o desenvolvimento que, nas camadas populares, vem tomando a consciência política e dada a impossibilidade de manter, nas circunstancias do momento, uma atitude de neutralidade ou indiferença em face dos problemas políticos, intimamente ligados aos problemas sociais, económicos e financeiros que representam a sumula do problema do Governo de um Estado, afigura-se-nos que o assunto necessita de ser encarado com especial atenção.

Admitir a coexistência de duas morais é deturpar a realidade. E' forjar um instrumento de falsificação dos princípios, nos quais é forçoso que assente a conduta dos líderes, desde que se pretenda imprimir ás doutrinas políticas que defendem, um cunho de sinceridade susceptível de, em torno delas, congregar uma parcela da opinião publica. Admitir a co-existência de duas morais: é fabricar um ambiente propício ás mentiras demagógicas, ao suborno e á hipocrisia.

O alicerce de uma política séria e honesta não reside nas aparências, mas, acima de tudo, na consciência limpa dos indivíduos que a praticam.

Possuir uma consciência limpa não significa ser isento de defeitos. Ninguém pode arrogar-se a pretensão de não cometer erros. Mas aqueles que têm uma consciência limpa, mesmo quando cometem erros, mesmo apesar dos seus defeitos, têm a coragem moral de reconhecê-los, não reincidem, trilham caminhos claros e jámais têm de corar dos seus actos. São sinceros para com os outros, como para consigo próprios. Não recorrem a artifícios para ocultar a verdade do seu pensamento e procedem como pensam, sem necessidade de fingir o que não são. Não transigem com actos que reprovam nem pactuam com indivíduos desonestos.

Só quem possui uma consciência limpa consegue viver de cabeça levantada, sem recear os ataques traiçoeiros dos que vivem abocanhando a moral alheia, porque sabem que o seu prestigio não precisa de recorrer a semelhantes estratagemas para se manter.

Sobre os homens de consciência limpa, a calunia não consegue fixar-se. Salpicos de lama que acabam por caír em poeira, essas acusações tecidas pela imaginação de seres abjectos que tentam denegrir os seus semelhantes á custa da mentira, revertem geralmente em prejuizo dos caluniadores.

A noção destas verdades, tão cor-

(Continua na página central)

O ministro das Obras Públicas regressou da Madeira

e fez declarações sobre o progresso da ilha

Num hidroavião especial, posto á sua disposição pela empresa britanica que explora a linha aérea Londres-Lisboa-Funchal, regressou esta manhã da Madeira, onde foi em viagem oficial, o sr. eng. José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, acompanhado pelas personalidades que com ele tinham partido de Lisboa, na semana passada.

O aparelho, com a bandeira dos dois países na carlinga, saiu do nevoeiro, pelas 11 e 25, quase sobre Cabo Ruivo e, após descrever uma curva sobre o rio, amarou diante da muralha, onde numerosas pessoas aguardavam a chegada daquele membro do Governo e das pessoas da sua comitiva.

Estavam ali os srs. ministro da Marinha, subsecretário de Estado das Obras Publicas, representantes de outros membros do Governo, numerosos oficiais da Armada, membros da direcção da Junta Central das Casas dos Pescadores, dirigentes dos Grémios e outros organismos corporativos da pesca, funcionalismo, muitas senhoras, pessoas das familias dos viajantes, etc.

O sr. eng. Frederico Ulrich chegou a terra, pouco depois, acompanhado pelas entidades que com ele viajaram e, depois de receber os cumprimentos de todos os presentes, acedeu pronunciar algumas palavras ao microfone da Emissora Nacional.

Depois de dizer do interesse que lhe mereceram os assuntos da Madeira, lamentou que os hoteis do Funchal não tenham hóspedes portugueses, pois o turismo da ilha tem de ser também feito pelos próprios nacionais. Prosseguindo, referiu-se aos importantes trabalhos hidroeléctricos da Madeira, o que vai ocasionar, em breve, o barateamento progressivo do preço da energia eléctrica.

Acentuou ter encontrado um progresso nítido na Madeira, desde a última vez que ali esteve, há cinco anos, facto que só o podia regozijar e afirmou estar certo de que, dentro de outros cinco anos, esse progresso será muito maior e se traduzirá em largos beneficios, não só para a população, como para as industrias e para a vida da própria ilha.

Voltando depois a trocar impressões com as pessoas que o foram esperar, o sr. eng. Frederico Ulrich referiu-se também ao acolhimento que lhe dispensaram os madeirenses, em todas as povoações e locais que visitou, bem como as referências que ouviu á obra do Governo, factos que muito o sensibilizaram.

O sr. comandante Henrique Tenreiro, que fazia parte da comitiva ministerial, viajou acompanhado por sua esposa, a quem foram oferecidos, á chegada, lindos ramos de flores. Ao meio-dia, o ministro e as pessoas que o acompanhavam abandonaram o aeroporto maritimo de Cabo Ruivo, a caminho de Lisboa.

Revolução de costumes operada a frio

durante os últimos anos *na fisionomia de Lisboa*

Este inquérito nasceu de uma frase pronunciada, enquanto em fila os passageiros aguardavam lugar num carro eléctrico:

—Até parece que o Sol é agora diferente!

Quem dizia e escutava estas palavras eram dois homens dos seus sessenta anos. Mas fizeram que á sua volta o jornalista meditasse: serão então na verdade tão grandes as diferenças que separam os homens de hoje dos de ontem?

Atrás de esta pergunta, outras vieram, algumas delas com respostas bastante desconcertantes. O homem passa á beira das novidades do seu tempo, assiste á evolução lenta ou violenta dos fenómenos e, de repente, quando dá conta, pergunta-se: será possivel?!

E, na verdade, é possivel...

O jornal, a rádio, o telégrafo, o telefone levaram a toda a parte um conhecimento das coisas mais estreito, padronizaram a vida que o cinema, aliás, ajudou a estandardizar. Por isso um dia, talvez mais cedo do que possa imaginar-se, o Mundo deixará de estar etiquetado por teorias de povos latinos e anglo-saxões, diferenciações entre eslavos e povos tropicais. Da mesma forma que na moda—não seremos um dia psicológicamente iguais?

Vejamos que, na verdade, aqueles dois sujeitos da «bicha» do carro eléctrico tinham as suas razões: tudo na vida agora é tão diferente do que foi e tão igual ao que se faz lá por fora—que até o Sol parece diferente!

Acabou-se o «pé de meia»

Não é preciso transpor meio século, para ver que Lisboa domingueira já não é a mesma que de guitarra e garrafão ia merendar e cantar ao desafio para as «hortas». Agora, se é Inverno, vai ao cinema, ao futebol ou fica-se pelos «cafés»; se é Verão, precipita-se para as esplanadas das avenidas e para as praias da linha do Estoril, onde os homens de mais de 50 anos, que estremeceram outrora á vista de um tornezelo bem feito—ficarão hoje indiferentes perante os trajos de banho «deure-pièces». A guerra, a primeira, que coroou entre nós a propaganda da Republica, reclamando para cada cidadão e cidadã uma teoria e uma prática de igualdades—além de ter morto muitos homens nos campos de batalha empurrou as mulheres para o emprego publico.

Na verdade—como vai longe esse ano de 1896, em que 11 telefonistas, enfrentando as vozes do Mundo, passariam a ser conhecidas pelas «meninas dos telefones»!

Há 50 anos, eram 11—hoje são 870. As que ontem eram meninas já passaram a velhotas; as que hoje são telefonistas já não são as «meninas dos telefones»...

A partir de então, primeiro numa evolução lenta, depois num afluxo violento, a mulher deixaria de ser aquele «anjo do lar» nutrido e acarinhado a troco de um par de meias passajadas e de uma administração consentanea. Mas, infelizmente o dinheiro que dava então para tudo—até para o «pé de meia»—passou a não chegar para nada.

O fenómeno que se constata teria sido bem observado por aqueles dois sujeitos da «bicha» do carro eléctrico?

O dinheiro dava para tudo—porque se passava sem muita coisa: andava-se a pé, as carruagens de dois cavalos não eram, como os automóveis, para toda a gente; ao teatro ia-se uma vez por mês; as sedas, as luvas, os chapeus, a corrida atrás das modas, tudo isso era apenas para as «senhoras da alta». Os ganhos eram menores, as necessidades menores, o receio do dia de ámanhã não confiava na previdência colectiva, nos seguros, nas caixas de assistência. O «pé de meia», primeira frente contra o receio do dia de ámanhã, foi substituido pela impre-

(Continua na página central)

As reacções britânicas às noticias americanas sobre a ameaça de nova crise

WASHINGTON, 14.—São esperados brevemente em Washington altos funcionários britanicos para discutir o problema do «déficit» de dólares na Grã-Bretanha e procurar a forma de aumentar substancialmente as reservas de ouro na área do esterlino. Consta que não há justificação para a notícia publicada com grande relevo na Imprensa financeira de Nova York, de que a Grã-Bretanha parece caminhar este ano para uma nova crise. Declara-se que em 1 de Abril a situação quanto a reservas ouro e dólares deve revelar um aumento substancial devido ás consideráveis exportações feitas nos ultimos meses pelos países da área do esterlino com destino á área do dolar.—(Reuter).

Réplica ás palavras de Hoffman

NOVA YORK, 14.—Citando uma informação do Tesouro britanico, o correspondente em Londres do «New York Times», Clifton Daniel, declara que a Grã-Bretanha está disposta a entrar no plano europeu de pagamentos. Afirma que um funcionário do Tesouro declarou categóricamente que era intenção da Grã-Bretanha cooperar com os outros países europeus no programa do ressurgimento económico e numa nova união de pagamentos segundo o plano preparado pelas autoridades norte-americanas, tornando-se participante da organização desde o inicio.

Esta declaração parece ter sido uma réplica ás palavras pronunciadas no sábado por Paul Hoffman, administra-

(Continua na ultima página)

Acheson vai propor

negociações dos E. U. e seus aliados com a *U. R. S. S. e seus satélites*

WASHINGTON, 14.—Os círculos governamentais ligam a maior importancia á série de discursos que o secretário de Estado, Acheson, pronunciará durante a sua digressão pela Califórnia para a qual parte de Washington na próxima segunda-feira. Pensa-se que pronunciará palavras que marcarão uma etapa importante nas relações americano-soviéticas.

A intenção de Acheson seria, com efeito, repetir claramente e duma vez o que já disse parcialmente em vários discursos. Sustentaria primeiro a possibilidade de evitar a guerra e de assegurar a coabitação no Mundo presente dos Estados Unidos e da U. R. S. S. sem se prejudicarem reciprocamente. Recusaria conversações a dois, mas proporia negociações dos Estados Unidos e seus aliados com a U. R. S. S. e seus aliados com a condição desta ultima tomar a iniciativa de certos gestos de desanuviamento que, crê-se, está disposto a enumerar. Declararia, finalmente, que na ausência de seme-

(Continua na ultima página)

Os homens morrem

mais cedo que as mulheres

WASHINGTON, 14—Segundo as estatisticas, a duração média da vida humana é presentemente de 67 anos nos Estados Unidos, sendo provavel que este nivel seja muito mais elevado que todos os demais verificados noutras partes do Mundo. Os homens continuam a morrer mais cêdo que as mulheres, que parecem defender-se melhor de certas doenças que dizimam o sexo forte.—(F. P.).

Vida desportiva

FUTEBOL

O sorteio do Campeonato Nacional das 2.ª e 3.ª divisões

Na Federação Portuguesa de Futebol, perante os delegados dos clubes interessados, efectuou-se ontem o sorteio da fase final do Campeonato Nacional da 2.ª divisão, com o resultado seguinte:

1.º dia—Académico de Viseu-Oriental, e Boavista-União Sport.

2.º dia—Oriental-Boavista e União Sport--Academica de Viseu.

3.º dia—União Sport-Oriental e Boavista-Académico de Viseu.

Na segunda volta, os clubes indicados em primeiro lugar. são os visitantes.

Foram também sorteados os campos para os quartos de final do Campeonato Nacional da 3.ª divisão, jogando-se a primeira «mão» nos campos dos clubes mencionados em primeiro lugar; Ovarense-Regua, Sp. de Gouveia-Torres Novas, Operário Vilafranquense-Sesimbra e Despertar de Beja-A. Reguengos.

A segunda «mão» joga-se nos campos dos clubes indicados em segundo lugar.

Arsénio foi convocado para estágio

O Conselho Tecnico da F. P. F. solicitou a convocação de Arsénio, interior direito do Benfica, para estágio, com vista á preparação do grupo nacional, para a campanha internacional da epoca em curso.

Campeonato Nacional da 2.ª divisão

Carece de fundamento a noticia que previa a hipótese de serem chamados a disputar a fase final do Campeonato Nacional da 2.ª divisão, os clubes eliminados na fase que terminou no passado domingo.

GINASTICA

Ginásio Clube Português

Prosseguem as comemorações das «bodas de diamante» do Ginásio Clube Português.

Ontem começou a «Semana Aniversário», com exibição de diversas classes de ginástica, e hoje haverá, á parte, numeros desportivos, uma palestra pelo médico e desportista sr. dr. Manuel Bradinho, que focará a ginástica, versando erros do passado e problemas do presente. Durante a semana, continuam os serões desportivos, e no sábado efectua-se um brilhante sarau de gala, na sede, e no domingo, á noite, um jantar de confraternização no Pavilhão dos Desportos Nauticos, em Belém.

CICLO-TURISMO

Um passeio do Benfica

A secção de ciclo-turismo do S. L. B. convidou todos os seus filiados a comparecerem no próximo domingo, ás 9 horas, em frente da secretaria do Clube, a fim de seguirem para o Estoril.

Aproveitando a passagem por aquela vila, farão uma visita ao «Bloco Comercial e Rink de Patinagem do Estoril».

O almoço realizar-se-á num pinhal próximo do Campo da Amoreira, onde os ciclo-turistas confraternizarão até á hora jogo Estoril-Benfica.

Conferências

«A India portuguesa á face da razão e do direito»

O escritor, advogado e jornalista sr. dr. Alberto Xavier realiza hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferencia, subordinada ao tema: «A India portuguesa á face da razão e do direito». O conferente refutará os principios votados no Congresso de Jiapur, sobre as possessões estrangeiras no território do Industão, bem como as declarações do pandit Nehru sobre o assunto, justificando o apelo a todos os portugueses da India, para se manterem unidos e confiarem no Governo, quanto á satisfação dos seus anseios actuais.

«A mulher trabalhadora»

O nosso antigo colaborador, advogado sr. dr. Herlander Ribeiro realiza, no próximo sábado, no Porto, na Cooperativa do Povo Portuense, mais uma conferência da sua série de estudos sociais. Intitula-se «A mulher trabalhadora», constituindo um estudo histórico da cooperação feminina na evolução social, que será a apresentação dum próximo livro do conferente.

«A ccacção psicológica perante o Direito»

E' hoje, á noite, que o professor da Faculdade de Medicina sr. dr. Diogo Furtado realiza, na Ordem dos Advogados, a sua conferência, intitulada «A coacção psicológ'ca perante o Direito».

DE LUTO

D. Leonor Magro Proença

Faleceu a sr.ª D. Leonor Magro Proença, de 61 anos, esposa do sr. João Marques Proença e mãe das sr.as D. Adusinda Magro Proença Lobato e D. Maria Marques Proença Varão, cunhada do vigário desta freguesia, rev. A. Ferreira Proença. Á sua morte foi muito sentida e o funeral concorridissimo.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Partiu ontem para Paris a sr.ª D. Vanda, da Rua Garrett, que ali vai tomar conhecimento das ultimas novidades em vestidos.

Teatros e Cinemas

Atras do reposteiro

No Coliseu dos Recreios efectua-se hoje o ensaio geral como espectáculo da opereta de costumes «As Pupilas do Senhor Reitor», que amanhã faz ali a sua estreia, com a seguinte distribuição: «Guida», Luísa Nobre; «Clara», Helena Barros; «Teresa», Maria Cristina»; «Francisquinha», Simone Monteiro; «Berta», Célia Mendes; «Isabel», Nina Monteiro; «Joana», Elisa de Guisette; «Daniel», Domingos Marques; «Pedro», Tomé Queirós; o «reitor», Pedro Lemos; «José das Dornas», Alberto Ghira; «João Semana», Fernando Pereira; «o Barbeiro», Emilio Correia.

—O actor Tomás de Macedo é substituido na comédia «O Clube dos Gangsters», pelo seu colega Alfredo Henriques.

—O actor Henrique Santos continua a fazer parte dos «Comediantes de Lisboa», seguindo amanhã, de manhã, para o Porto, a fim de actuar no S. João Cine.

—Encontram-se já em Lisboa os artistas da companhia do Teatro Variedades que ontem deram o seu ultimo espectáculo em Alcobaça, com a opereta «A leiteira de Entre-Arroios».

—A bordo do «Serpa Pinto», devem chegar a Lisboa na próxima segunda-feira os artistas João Villaret e Maria Sampaio, que vão ingressar na companhia «Os Comediantes de Lisboa».

—Fala-se no nome de uma estreante para desempenhar a ingénua do filme «Frei Luís de Sousa». Essa estreante tem 14 anos e é filha de um considerado homem de teatro.

—A actriz Fernanda Baptista deve fazer parte da nova companhia de revistas que o empresário Avelino Carneiro vai montar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Da nova companhia de revsitas do Teatro Variedades também faz parte a actriz Leónia Mendes.

A companhia de zarzuela

chegou hoje a Lisboa

Vinda de Madrid, chegou esta tarde a Lisboa a companhia de zarzuela, que esta noite se estreia no teatro Variedades, com «Los Gavilanes». A orquestra será dirigida pelo autor da partitura, maestro Jacinto Guerrero.

Da companhia, entre alguns artistas e coristas já conhecidos do publico português, figuram novos elementos que em Espanha se têm revelado ultimamente, no teatro musicado.

A companhia era esperada pelos empresários e por muitos admiradores e artistas.

Ópera em S. Carlos

A «Lucia de Lamermoor», amanhã

Baritono Mascherini

A «Lucia de Lamermoor», considerada a obra-prima de Donizetti, que em 3.ª récita de assinatura se canta, amanhã, em S. Carlos, foi estreada em 1835, em Nápoles, com libreto extraido de um romance de Walter Scoot. Caracteriza a partitura uma copiosa inspiração melódica, valorizada por processos harmónicos, porventura superiores aos da época. O nosso publico, como todos, continua sensivel ás cavatinas e ao célebre rondó de Lucia e especialmente á famosa romanza do tenor no ultimo acto *Bel'alma inamorata,* que imortalizou Donizetti e que será um dos grandes momentos de encanto que Tagliavini nos vai proporcionar. Nesta ópera estreiam-se a notável cantora Vittoria Neviani, o baixo Lucian Nerone e o baritono Mascherini.

Esta ópera que é dirigida pelo maestro Antonino Votto não se repete.

Primeiras exibições

«O cadáver desconhecido», no Olimpia

Um filme com um realizador acreditado, Lee Wilder, um protagonista reputado, Conrad Nigel, e um conflito tenebroso, horrivelmente, prendendo o espectador, tal como os culpados da morte suspeita de uma rapariga acabam por ser presos, mas após tremendas peripécias. Completa o programa um filme de aventuras e dois cavaleiros mexicanos Leo Carrillo e Duncan Renaldo, na fronteira do Texas, com vibração e interesse.—*Visor 59.*

A estreia de amanhã

O mais belo espectáculo de Portugal: a gloriosa opereta «As Pupilas do Sr. Reitor», numa grandiosa realização cénica, estreia-se amanhã no Coliseu

Canta a nossa terra! Vamos ouvir a sua musica; Ver, com paixão, enternecidamente, o seu povo, sentir a sua alma, assistir ás suas alegrias, palpitar o seu coração amoroso e romantico!

Não é preciso dizer mais, para saber que se trata da gloriosa opereta «As Pupilas do Sr. Reitor», que, amanhã, se estreia no Coliseu, na mais bela realização artística, desempenhada pela melhor companhia de opereta, que se tem organizado em Portugal. A musica é linda! O romance uma obra-prima de paixão e de sentimento, que ora enternece, ora faz rir! Costumes típicos populares. Grandiosas festas, a desfolhada, romarias, cantares, bailaricos na fonte, vozes limpidas, almas cristalinas. Eis Portugal, eis o nosos povo! Todos amanhã, no Coliseu, para glorificar a nossa terra e admirar o mais belo espectáculo português.

Aflição de uma filha

Para aquele doloroso caso de miséria envergonhada, em que uma filha pretende salvar a mãe, atacada pelo flagelo da tuberculose, recebemos mais os seguintes donativos, que, comovidamente, agradecemos: Transporte, 3.943.00; Maria Guilhermina Garcia Morais, 20$00; M. L. G. B., 20$00; J. C., 20$00; Maria Lemos, 20$00; Anónima 100$00.

A transportar, 4.123$00. A mesma anónima enviou o livro «S. João de Deus». De um anónimo recebemos também 1 frasco pequeno, 1 garrafa curva e 1 copo graduado. De S. P. 3 ampolas de estreptomicina e soro fisiológico.

MISSÃO AGRO-PECUARIA

Os membros da O. E. C. E. e da E. C. A. que se encontram no nosso País em missão de estudo visitaram esta manhã o laboratório de Patologia Veterinária, em Benfica, e a Estação Agronómica Nacional, em Sacavém, onde foram recebidos pelos técnicos portugueses e apreciaram as actividades daqueles estabelecimentos, interessando-se em especial pelas suas relações com a lavoura.

De tarde, visitaram o Instituto Superior de Agronomia e a Escola Superior de Medicina Veterinária. Amanhã, aquela missão inicia a sua viagem através do País.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA LIRICA ITALIANA
Amanhã, 15, ás 21,30 horas 3.ª recita de assinatura e unica representação dá ópera de Donizetti
LUCIA DE LAMERMOOR
Artistas: Tagliavini, Vittoria Neviani, Enzo Mascherini, Lucien Neroni, Di Tommaso, etc.
Maestro director ANTONINO VOTTO
Vendem-se senhas individuais para camarotes de 3.ª ordem
A bilheteira está aberta das 14 ás 20 horas. Telefone 2 1552

DANCING DE LUXO ARCADIA DANCING DE LUXO
APRESENTA:
CARMEN OLMEDO y su Ballet Hispano-Americano
XENIA y TRIPOLITOFF
BAILARINOS INTERNACIONAIS
Mary Mely - Herm. Voyescas - Carmen del Mar - Olga Mendoza - Luiza Royo - Herm Baron - Herm. Avila - Zoraida - Mary Trilla
ORQUESTRAS CARMELO LARREA e ARCADIA

Tribunais

Reunião do Plenário

No Tribunal Plenário da Boa-Hora, termina hoje o julgamento de Henrique Corga, Inácio Alves Lameiras, o «Carioca», Pompeu Paulo, o «Braga», Alfredo Coelho, Francisco Rosa Neto, Manuel Rebelo, o «Manuel Bejeira», José Alves Tomás, o «José da Laura», Waldemar Salvador Rainho, Antero Luis Araujo, Jorge Feio dos Santos Babo, José Marques Pereira, Adriano Pardinho, José Rodrigues e Florentino Melo Costa Ramos, acusados de terem tomado parte em actividades comunistas em Castanheira de Pera.

Reaberta a audiência ás 15 horas, o sr. dr. Arlindo Martins, juiz-ajudante do procurador da Republica, que ficara com a palavra reservada na sessão anterior, salientou determinados pontos juridicos, depois do que falaram ainda os srs. drs. Mário Ferreira e Fernando Calixto. Concluidos os debates, procedeu-se á leitura dos quesitos. O tribunal reuniu-se a seguir para deliberar. A sentença deve ser proferida ao principio da noite.

Tribunal de Géneros Alimentícios

Foram condenados, no Tribunal de Géneros Alimentícios, o representante da firma Gonçalves & Paronees, Ld.ª, de Lisboa, por transitar aguardente sem as respectivas guias do Grémio dos Armazenistas, na multa de 13.400$00, e Joaquim Francisco do Souto, de Lisboa, por ter numa fábrica de pastelaria, corantes não permitidos, para aplicar no fabrico de doces, na multa de 3.000$00. Foram absolvidos António Coelho da Silva e Palmiro Fernandes Machado.

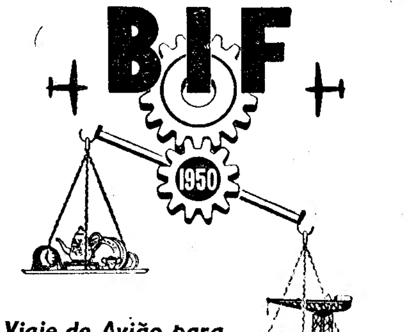
O trânsito esteve impedido na Praça de Camões

Pouco antes das 15 horas, um «electrico» que se dirigia aos Prazeres começou a glissar na Praça de Camões, entre os ruas da Misericórdia e das Gáveas. Por mais areia que se deitasse, não havia maneira de pôr o carro em marcha. Entretanto, iam-se acumulando naquela zona outros «electricos», ficando, por momentos, interrompido o transito de automoveis, que depois passou a fazer-se por um intervalo entre dois carros.

Para se ver se, com mais peso, o «electrico» sinistrado podia seguir o seu destino, encheu-se o mesmo de passageiros; mas, ao procurar-se pô-lo em movimento, rebentaram os fusiveis, com certo panico para os que seguiam á frente.

No local juntaram-se muitos curiosos.

Dr. Mario Geraldes Barba
Ex-assistente da Estancia Sanatorial do Caramulo
DOENÇAS PULMONARES
Abriu consultório — R. Alexandre Herculano, 6-1.º — Tel. 4 3727



Viaje de Avião para
Londres

na B E A ou B.O.A.C.
Para ver tudo o que é novo na Indústria Britânica, apresentado na Feira das Indústrias Britânicas, em Londres e em Birmingham, de 8 a 19 de Maio.
A B.O.A.C. liga Londres a todas as partes do Mundo.
Marcações — No escritório da British Airways, Avenida da Liberdade, 23-27, Lisboa. Tel: 30931/2/3, ou nas principais agências de viagens.
BEA BOAC
BRITISH EUROPEAN OVERSEAS AIRWAYS

Viajar
e voar na
PARA:
DINAMARCA, NORUEGA, SUÉCIA, FINLANDIA, ALEMANHA
SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM

HOJE NO CAPITOLIO, REGRESSO TRIUNFAL DO TEMIVEL CORSARIO

SIF APRESENTA

CAPITÃO BLOOD

WARNER BROS

com HERROL FLYNN • OLIVIA De HAVILLAND • BASIL RATHBONE

A' LA COLONIA ESPAÑOLA

Estrenando-se en el TEATRO VARIEDADES hoy, martes, 14 de Marzo, la grand compañia de zarzuelas y sainetes, dirigida por el notable MAESTRO GUERRERO, con los maiores artistas líricos del país vecino y un reportorio escogido compuesto de las más famosas obras del genero, se invita la colonia española a assistir a su exibicion todas las noches á las 20,30 y 22,45.

MAXIME Dancing

TELEFONE 25507

(EDIFICIO PRÓPRIO) – PRAÇA DA ALEGRIA, 58

UM PROGRAMA DE MUSIC-HALL QUE DA' BRADO EM LISBOA!

A PARELHA ACROBÁTICA FRANCESA DE QUE TODOS FALAM!

IRINA-IVAN

nos seus sensacionais bailados

UM EXITO QUE É O MAIOR ACONTECIMENTO ACTUAL!

ANITA DE MONTILLA — LUISA Y MARIO

BALLET LUIZ CERNUDA — CARMELITA DE CORDOBA

SEPULVEDA e a sua ORQUESTRA — ALMEIDA CRUZ e a sua Orquestra

e as graciosas bailarinas GABY SIMON – SARA BERNAL – ROSA ESTRELLA LOLITA VALDARES e ISABELITA GUERRA

A melhor musica que se compôs na Península vai ser ouvida a partir de amanhã no Odéon e Palácio

Odéon e Palácio estreiam amanhã o grande filme ALBENIZ, com Pedro Lopez Lagar. Para a vida de um compositor dessa condição, impunha-se como é obvio dar á parte musical da obra o relevo necessário. Disso se encarregou com inspiravel habilidade o maestro Cases, os coros de Marisa Landi e a famosa pianista mundial, Marisa Regules, além da Grande Orquestra Sinfónica de Buenos Aires, nas magistrais interpretações da ópera «Pepita Jimenez», da zarzuela «El Canto de Salvación», das conhecidas «Ibéria», «Suite Espanhola», «Pavana», «Capricho Andaluz», para não falar nos trechos mais vulgarizados do grande compositor falecido nos principios deste século.

Os amadores de boa musica não devem naturalmente perder o grande filme ALBENIZ. Mas os amadores dos grandes e monumentais espectáculos de cinema tampouco devem faltar á grande estreia de amanhã no Odéon e Palácio.

CAMPO PEQUENO

Ha «bicha» nos Restauradores!

M. Gonzalez

Abriu ontem a marcação de lugares para o publico em geral, mediante pequenas taxas, e há «bicha» porque a temporada de 1950 se anuncia animada, começando pelo mão-a-mão Manolo Gonzalez-Manuel dos Santos, os triunfadores da América e a parelha do êxito em Espanha na época que ambos iniciam em Saragoça e continuam em Sevilha e Madrid. Os touros da corrida de Domingo de Ramos, 2 de Abril, em Lisboa, será com os dois e os cavaleiros Murteira Correia e Manuel Conde, e os forcados de Matias, todos com touros do sr. Cláudio Moura. E antes haverá uma novilhada. E a bilheteira dos Restauradores, 7, continua aberta, e com «bicha».

ABRE AO DOMINGO

a Fotografia ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

ALBERTO CARDIA

SALA JULIA MENDES — PARQUE MAYER

Apresenta hoje, às 21.30, os simpáticos artistas: Alcidia Rodrigues, Maria da Saudade, Ivete Pessoa, Vitor Daniel, Alberto Cardia, Joaquim Silveirinha, Carvalhinho e Martinho. Amanhã: BELITO (o mago da ilusão). Quinta-feira: Quarteto de Guitarras e Aura Ribeiro — Todas as noites: Os melhores programas de fados e variedades com os mais discutidos artistas.

Entrada: 5$00

AINDA ESTA SEMANA

BEATRIZ COSTA

REAPARECE NO AVENIDA NA REVISTA DE GRANDE EXITO

ELA AÍ ESTÁ!

ENRIQUECIDA COM NÚMEROS E QUADROS NOVOS

PREÇOS POPULARES

TEATRO Á TARDE NO ODEON

O estrondoso êxito de gargalhada

"O homem das calças pardas"

com MADALENA SOTTO, ASSIS PACHECO, JOSEFINA SILVA, LUIS DE CAMPOS, JOSÉ AMARO, VIRGILIO MACIEIRA, MARIA DE LOURDES, ISABEL DE CARVALHO, ARMANDO CORTÊS, PISANI BURNAY e LUCIA MARIANI.

VARIEDADES

Hoje, às 20 e 30 e às 22 e 45

Estreia da grande Companhia de Zarzuelas e Sainetes, dirigida pelo notável MAESTRO GUERRERO com a maravilhosa zarzuela em 3 actos

LOS GAVILANES

Com um elenco de vozes maravilhosas e 30 coristas de ambos os sexos

APOLO

HOJE, às 21 e 30, o grande acontecimento teatral

VIDA SEM LUZ

com Alves da Cunha, Maria Lalande, Hortense Luz, Alvaro Benamor, Emilia de Oliveira e Barroso Lopes

Gabino Ferreira

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A

FADOS por: Maria José da Guia, Frutuoso França, Isabel Silva, Gabino Ferreira, Fernanda Idália e o alegre Carlos de Oliveira. Acompanhados por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

A'S 0 HORAS: *ORQUESTRA DE GUITARRAS.*

SEXTA-FEIRA, 17: Homenagem a *Linhares Barbosa* com Alfredo Marceneiro, Filipe Pinto, Carlos Ramos, Fernando Farinha e o tenor Toni de Matos na vanguarda dum grande elenco.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

São Luiz — Os três mosqueteiros — em tecnicolor, com Lana Turner, Gene Kelly e June Allyson — T. 27172 — A's 21 e 30 — «Matinées» diárias

TIVOLI — Duelo ao Sol — Uma gigantesca produção em tecnicolor com Jennifer Jones e Gregory Peck — Telef. 50595 — A'S 21,30 — «Matinées» diárias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30 — 2.ª semana triunfal — Encantamento — com David Niven e Tereza Wright — Amanhã, ás 18 e 15 (Preços reduz.) o mesmo sensacional filme

EDEN — O terceiro homem — grande premio de Cannes 1949, com Alida Vali, Joseph Cotten e Orson Wells — Telef. 20768 — A's 21.30 — «Matinées» ás 15.30 e 18,15

TRINDADE — 3.ª semana — Cantiga da rua — com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha — Telef. 20000 — A'S 21 e 30 — «Matinées» diárias

CONDES — O evadido — um filme desconcertante, com o impagavel cómico Cantinflas — AS 21 30 — Telef. 22523 — «Matinées» diárias

GINÁSIO — Girandola de estrelas — Um êxito internacional com Tóló, o rei dos cómicos — Tel. 20556 — A's 21 e 30 — «Matinées» diárias

ODEON — A's 21 e 15 — PALACIO — A's 21 e 30 — Despedida do filme Prisioneiro do Castelo de Zenda — com Ronald Colman, Madeleine Carrol, Douglas Fairbanks e David Niven

CAPITOLIO — Regresso da gigantesca super-produção Capitão Blood — com Errol Flynn e Olivia de Havilland — A's 21 e 30 — Telef. 27493

SÃO JORGE — Todos os dias ás 15,15, 18,15 e 21,30 — A LAGOA AZUL (em tecnicolor) — com Jean Simmons e Donald Houston — Gerald Shaw num novo programa de orgão de cinema — Plateia 54153 — Balcão 54154

TERRASSE — QUANDO ELE VOLTOU — Tel. 20917 — A's 21 e 15 — Breve encontro

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — Sol e toiros — Motorista em maus lençois

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — Maldita mulher — Perdoa o meu passado

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — O amor vence sempre — com Cornel Wilde

CASINO-ESTORIL

HOJE

AMALIA RODRIGUES

CONSTANT & LINDA — DANÇAS REGIONAIS

EUGENIA LIMA — Solista acordeonista de musica popular

Orquestra «STAR DUST» e «MONUMENTAL»

CONTRA A GRIPE

O ESPECIFICO MAIS EFICAZ

ACETILCAFEÍNA

"COM VITAMINA C"

Carteiras de 2 comprimidos — Tubos de 20 e 10

ECOS

No excelente artigo sôbre «Angola e o seu Futuro», que «O Século» hoje publica, lê-se o seguinte:

—«Angola precisa de braços e necessita de instrumentos de progresso, que não podem ser-lhe recusados. Necessita ainda de organizar algumas das suas robustas e fecundas actividades, das quais, em grande parte, depende a grandeza do futuro. Há-de haver, por certo, quem se interesse por tudo isso. Compete ao Estado manter-se atento ás iniciativas que se revelem, desde que elas se inspirem mais no interesse geral do que em qualquer outro».

São horas de despertar! Angola tem que ser um elemento primacial, bem conjugado com a economia da metrópole. O que ela vale como riqueza já criada não é bastante para justificar a sua enorme importancia, visto que resta ainda a riqueza a criar. Há muito tempo que se pensa em iniciar grandes obras de fomento que aumentem a produtividade do seu solo...

Porque não se rompe com a rotina e a inacção?

Nós damos ao sonho o que pertence ao trabalho.

Durante alguns séculos contentámo-nos com a glória dos Descobrimentos e Conquistas. Algumas estancias de «Os Lusíadas» bastavam para nos satisfazer o orgulho. Agora, porém, o caso é diferente.

Angola, bem estudada, explorada e fertilizada livrar-nos-ia da necessidade de procurar na casa alheia o que podemos achar na nossa.

■

Escreve-nos um «Velho Amigo do Povo» que, depois de se espraiar em considerações vagas e inertes, conclui assim uma longa carta:

—«Embora muito se tenha feito em benefício da instrução popular, a obra tem de intensificar-se, em ritmo acelerado. Não compreendemos que haja ainda analfabetos num país como o nosso, com todos os requisitos para brilhar entre os civilizados».

Estamos de acordo. Os povos incultos, indiferentes aos progressos da educação, reduzem-se a uma situação subalterna. Toda a existência histórica de Portugal revela inteligência e espírito. As gerações passadas não descuraram este grave capítulo da sua formação.

Reputamos digna de aplauso e estima a iniciativa da revista «Ocidente», que continua na sua campanha, a favor da cultura nacional.

Antigamente, o primeiro papel cabia ás «élites», pois eram elas quem dirigia e governava.

Agora que se atribuem ao povo direitos e obrigações da maior responsabilidade, a ignorancia deve ser combatida como o mais negro dos pecados. A escola não é um luxo, nem um passatempo, visto corresponder a uma aspiração individual e colectiva. Retiremos-lhe quanto de mistificante uma certa retórica glosou para a impor á nossa consideração. Sejamos positivos e claros: a escola, cingindo-se ao esforço cultural que nela começa, lança as bases do que se conserva de pé, através dos séculos—a civilização e a liberdade.

■

Abd-el-Krim afirma que, se a França não reconhecer a independência da Argélia e da Tunisia, uma revolta estalará, dentro de pouco tempo, difícil de dominar.

O célebre chefe rifenho, como se vê, cultiva a publicidade, não do que fez, mas do que imagina fazer.

E' provávelmente por este motivo que ele fica sempre aquém dos seus projectos. As revoluções em que se mete são imaginárias e, portanto, inexequíveis.

■

Alberto Uva publicou «Triptico» ou sejam três perfis em verso—Fernando Pessoa, José Régio e Miguel Torga.

Folha solta, de papel violaceo, encerra o suficiente para se entender que Alberto Uva, poeta sem licença de ninguém, sabe dizer as coisas e ajuntar-lhes alguns primores da sua invenção.

O caminho da verdade
é unico e simples.
A Grande Ourivesaria da Moda
é uma só.
Rua da Prata, 257

A Sociedade de Língua Portuguesa

tem acção constante e pluriforme

sem cargos mas com tarefas — diz-nos o dr. Vasco Botelho de Amaral

O «Diário de Lisboa» aplaudiu, desde a primeira hora, a iniciativa da Sociedade de Lingua Portuguesa, instituição reconhecida pelo Ministério da Educação Nacional como sendo «de utilidade publica». Quanto ás suas intenções o mesmo ministério, no parecer que aprovava os Estatutos, classificou-as de «altamente louváveis e patrióticas».

A ideia desta sociedade foi lançada por um colaborador do «Diário de Lisboa», o sr. dr. Vasco Botelho de Amaral, professor distinto que, passados os primeiros tempos das realizações alguma coisa de interessante teria para contar.

Fomos encontrá-lo no seu gabinete de trabalho, lendo e ordenando centenas de cartas que de todos os pontos do País, das nossas provincias ultramarinas, das colónias portuguesas em terras estrangeiras e do Brasil lhe dirigem os que amam a Lingua portuguesa—o que, sem duvida, não pode deixar de ser indice do maior interesse. E, efectivamente, o sr. dr. Vasco Botelho de Amaral assim o confirma:

—Interesse extraordinário. Poderei dizer formidável, no sentido etimológico de pavoroso, porque sinto ás vezes pavor da tremenda responsabilidade que assumi. Receio que para tanta amizade do publico seja tão curta a vida... em faina esgotante.

—Mas deve entusiasmá-lo todo esse apoio de tanta gente...

—Eu lhe digo. Quando, vai no dia 29 deste mês fazer um ano, lancei ao microfone de Rádio Clube Português o apelo para a formação de uma sociedade cultural dos amigos da Língua portuguesa, nunca imaginei que milhares de pessoas tão rápidamente acorressem ao chamamento.

—O que traduz o belo êxito da campanha...

—Pois sim. No entanto, pense nisto: As assembleias para discussão do projecto de estatutos arrastaram-se longos meses e longos meses, os de férias, foi preciso esperar pela aprovação dos estatutos. Aprovados estes em Novembro, desde esse mês até agora a Sociedade não pôde senão cuidar da manutenção do boletim «A Bem da Língua Portuguesa». Neste curto lapso de tempo, já estão publicados quatro destes numeros, e já se realizou uma conferência cultural, a do prof. dr. Hernani Cidade, a qual levou á Casa do Alentejo, cuja sala de conferências está amavelmente ao nosso dispor, um publico numeroso e interessado.

E, mais adiante:

—Outras conferências promoveremos, em breve, depois de passado este periodo de cisma—no duplo sentido da palavra... Mas a organização interna da Sociedade é que se torna complicada, pelo assoberbamento inesperado dos serviços administrativos.

—Consta que, na ultima assembleia, houve quem discordasse de certa orientação...

—E' verdade. Em resumo, o problema é este: o incremento formidável da Sociedade, no que respeita á inscrição de sócios, em contraste com a escassez dos recursos financeiros. Como já disse na assembleia, ao abalançar-me, sózinho, ou antes, acompanhado de um «déficit» de que a Comissão Organizadora... dispunha, á publicação do n.º 1 do «Boletim», eu não contava com meio tostão em cofre, mas tinha o valor que depositara no coração—a confiança no apoio moral e material dos inscritos na Sociedade.

—Entretanto, há as quotas dos sócios...

—Quando lancei o n.º 1 do orgão da Sociedade, não estavam aprovados os estatutos. Por isso, não se podia cobrar nada. Se hoje há quatro numeros publicados, com 160 páginas, foi porque, como director do «Boletim», tive de aguentar o interesse publico, aguentando com todo o trabalho—isto é redigir quase toda a revista, rever todas as provas, responder a toda a correspondência e, até, colaborar... na expedição, na secretaria incipiente e, sobretudo, exercer, na prática, as funções de secretário da direcção, porque os sócios têm o mau hábito de tudo quererem tratar comigo...

—Na prática toda a Sociedade...

—Quase isso. Porque, devo acentuar, a insuperável dedicação moral e intelectual do presidente da direcção e o esforço do tesoureiro salvaram-me do perigo que corria de me ver, sózinho, impossibilitado de atender á Sociedade toda.

—Não é de estranhar que a Sociedade não tenha ainda uma sede própria?

—O prof. dr. Hernani Cidade, cuja dedicação tem sido inexcedivel e lealíssima, opinava comigo em que não devia a Sociedade tomar resoluções definitivas quanto á sede, concentrando-se antes os cuidados na edição regular do «Boletim», agora já assegurada.

—E o futuro...

—E' continuar no meu posto servindo a Língua nacional, por meio da Sociedade de Língua Portuguesa. Quanto a esta, o Conselho Permanente da Acção Educativa do Ministério da Educação Nacional classificou o plano da Sociedade como «um amplo e vasto plano de valorização da Lingua que não pode passar despercebido a todos os que ao idioma pátrio dedicam o amor e carinho que merece como expressão de sentimento nacional».

—E, naturalmente, a Sociedade conta com bons elementos para realizar o seu plano...

—Conta. O presidente da direcção, prof. dr. Hernani Cidade, foi o homem ideal que encontrei para presidir á missão cultural e social do organismo que criei. O conselho técnico também espera a cooperação de homens de alto valor e de grande prestigio, como, por exemplo, os directores propostos para as secções de filologia, com o prof. dr. Simões Neves, estética da Lingua, com mestre Aquilino; etnografia, com o dr. Jaime Lopes Dias; Filosofia, o prof. dr. Edmundo Curvelo; Ciências, com o prof. dr. Ferreira de Mira; divulgação, com um jornalista, Neves Reis; e brasileira, com o dr. Serafim Neto.

—Além da publicação do «Boletim», que outras iniciativas podem considerar-se de maior importancia?

—As sessões culturais, constituidas por conferências, prelecções, palestras e até lições; a acção divulgadora em jornais e emissoras, em consultas privadas e publicas; e, enfim, tudo o mais constante dos estatutos. A acção da Sociedade deve ser intensa e pluriforme.

—Se acaso faltassem boas vontades, oficiais e particulares, continuaria o seu apostolado?

—Impossivel desertar da minha missão de prègador da Língua portuguesa. Estas cartas, estas mensagens de carinho, estimulo e amparo, vindas de Portúgal inteiro, do Ultramar e de países forasteiros, onde labutam portugueses, e também do Brasil, este aplauso da Imprensa de todas essas terras, pequenas e grandes, dizem-me que, se consegui unir tantos amigos do idioma, agora seria criminosa qualquer acção que desunisse.

—Mas receia alguma desunião?

—Qualquer tentativa de desunião seria infrutifera, porque entre mim, director do «Boletim» e o sr. prof. dr. Hernani Cidade, presidente da direcção, há a mais perfeita identidade de vistas, a mais completa compreensão mutua. Ambos pomos como essencial a acção de cultura traduzivel pelo «Boletim», pelas conferências e por todos os meios fixados nos estatutos.

—Então, qual a desunião receada?

—A que proviesse do esquecimento de que esta Sociedade não se fundou para distribuir cargos, mas, sim, tarefas na seara imensa da Língua portuguesa, que é vasta e onde os verdadeiros operários faltam... Receio apenas que, como em todas as histórias de amor, e é o amor que nos une a todos no servir a bela dama, que é a Língua portuguesa, se dêem cenas de ciume que atrasem o andamento dos verdadeiros paladinos da linguagem.

—Estas são, pois, as suas ultimas palavras...

—Ainda não. Quero acrescentar estas palavras de confiança e de esperança, a quantos acorreram á chamada: a cruzada pela nossa Língua está vitoriosa. E isto mesmo irei dizer, na assembleia que vai reunir-se no dia 16, ás 21 e 30, na Casa do Alentejo, para estudo de urgentes problemas...

A ORDEM DOS ADVOGADOS

do Estado do Rio de Janeiro

envia uma mensagem á de Lisboa

Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Mário Brasil de Araujo, ilustre advogado fluminense, consultor da Associação Comercial de Niteroi e presidente da Ordem dos Advogados do Estado do Rio.

O distinto causidico é portador de uma mensagem da Ordem dos Advogados do seu país para a nossa, cuja entrega está marcada para quinta-feira de manhã.

Caixas de Previdência

Uma comissão de dirigentes sindicais esteve ontem no palácio de S. Bento, a fazer entrega de uma exposição dirigida ao sr. presidente do Conselho, a-propósito da publicação do decreto n.º 37.762, que regulamenta a assistência proporcionada pelas Caixas de Previdência.

PASTA AMONIACAL
AMOREX
Mata os bacilos lacto-acidófilos causadores da decadência dos dentes

Um saloio

fingiu que se deixava «vigarizar» e deu uma lição aos vigaristas

A cena passou-se há sete dias, no lugar de Dona Maria, no concelho de Sintra e os seus protagonistas, apesar de terem tido um rarissimo cuidado de preparação, apanharam uma tal lição que não lhes deve ter ficado vontade de repetir a proeza.

No dia 6, reuniram-se em casa de João Guedes, que conta no seu registo policial 10 prisões por «conto do vigário», o seu colega Vítor da Silva Manuel, que aguardaram durante algum tempo a chegada dum pobre homem a quem pretendiam vigarizar e que lhes devia ser apresentado por outro colega do «oficio», conhecido pelo «Charlot». De facto, uma hora depois aparecia primeiro o «Charlot», acompanhado do pedreiro Anibal José de Oliveira, que já havia sido preparado por aquele para cair no chamado «conto do vigário».

Falaram de vários assuntos e trocaram impressões sobre os diversos processos por que todos podiam enriquecer rápidamente sem trabalhar, desde que dispusessem de um pequeno capital.

O pedreiro Anibal José de Oliveira, residente no lugar de Dona Maria, mostrou-se logo entusiasmado com os negócios, ao mesmo tempo que mostrava grande ansiedade em saber o segredo de tão chorudo, como rendoso negócio. Então o «Charlot», muito senhor do seu papel e da sua verbosidade sugestionadora, exclama:

—Olhe, meu amigo. Aqui os nossos João Guedes e Vítor Manuel têm um grande invento para fazer notas, tão perfeitas como as que saem do Banco de Portugal. Mas, coitados...—pobres como todos os artistas!

—Mas como fazem eles as notas?—perguntou o pedreiro.

—Têm uma máquina da sua invenção, mas os ingredientes é que são caros; isto é, caros, caros não são, mas para quem não tem dinheiro isso constitui uma fortuna.

—E é preciso muito?

—Não!

—E' que eu tenho duas vaquinhas lá na terra e uns seis contos na arca. Se isso fosse um negócio seguro eu não me importava de vender as vacas. Mas gostava de ver a máquina de fazer notas.

Os vigaristas foram imediatamente buscar uma caixa com muitos cromados, lampadas eléctricas a cores que se apagavam e acendiam simultaneamente, ouvindo ao mesmo tempo o ruido dum motor. A máquina deslumbrou o pedreiro. Minutos depois, começavam a sair notas de 20$00, dando a impressão de terem sido impressas na ocasião, visto apresentarem-se humidas. A prova estava feita. A arte de enriquecer em pouco tempo estava descoberta. Aquela maravilha parecia ter deslumbrado e captado a ingenuidade do pobre pedreiro—assim se conveceram os vigaristas. Este logo ali declarou que ia vender as vacas e que aparecessem eles no dia seguinte, lá no casal de Dona Maria, em Sintra, para deixarem a máquina e receber todo o peculio que ele tinha.

No dia seguinte, os três vigaristas lá estavam no Casal. Foram recebidos pelo pedreiro, que mal eles entraram fechou a porta á chave e convidou-os a pôr a máquina a funcionar. Saíram duas notas de 20$00, das autênticas, do Banco de Portugal, O pedreiro agarrando numa picareta tomou uma atitude arrogante e exclamou:

—Fabriquem agora notas de 500$00 e 1.000$00!

Eles, que só levavam duas notas de 20$00, responderam que não tinham preparos para isso.

E então o pedreiro, com uma calma e serenidade, abriu a porta e disse-lhes:

—Saiam e vão trocar as notas, para ver se passam...

Quando os vigaristas iam a sair, uma multidão apreciável, munida de varapaus e ancinhos, aplicou-lhes uma tareia que os deixou sem se poderem mexer. Duas mulheres que haviam sido vitimas do «conto do vigário» preparavam-se para lhes cortar as orelhas, o que os homens presentes a custo conseguiram evitar.

Os vigaristas foram transportados ao hospital de Sintra, onde tiveram de ser todos ligados, pois apresentavam o corpo com vários golpes e equimoses.

No final, o pedreiro Anibal exclamava:

—Vão agora gabar-se que intrujaram um saloio!

Os feridos encontram-se nos calabouços do Torel, tendo sido entregues á Secção Central, onde o agente Espirito Santo está a organizar o respectivo processo. Falta prender o vigarista conhecido pelo «Charlot», que conseguiu fugir.

O comboio «Talgo»

vai amanhã ao Setil

O comboio espanhol «Talgo» dedica aos profissionais da Imprensa a sua viagem de amanhã, que será até ao Setil, com partida de Entre-Campos ás 10 e 15 e regresso ás 12 e 18.

Orson Welles

que partiu para Paris refugiou-se na Alfândega do aeroporto para fugir aos caçadores de autógrafos

Ontem, á tarde, os jornais publicaram um anuncio em que se dizia que Orson Welles ia jantar ao Alvalade, a convite do seu proprietário, que é italiano.

De facto, todos aqueles que depois foram jantar ao pitoresco restaurante, lá o viram, na mesa do sr. Julio, com amigos e senhoras, de sua familia, cavaqueando alegremente — com aquela alegria entremeada de sonoras gargalhadas que vieram revolucionar os modernos manuais da etiqueta...

Até ás 2 da madrugada, Orson Welles comeu, bebeu — e dançou duas ou três vezes, misturando-se com o publico que tinha enchido o restaurante para jantar... e pedir autógrafos.

Mas Orson Welles, que foi jornalista e pelos modos dos mais incomodativos para o pacato burguês americano — não gosta de ser hoje incomodado pelos da sua antiga profissão.

— Agora sinto quanto custa a publicidade — teria desabafado.

E assim se recusou a ser entrevistado por um antigo colega francês que apareceu, «por acaso»...

Hoje, pela manhã, o famoso actor tomou o avião e disse adeus ao céu de Portugal, que se mostrou carrancudo na sua despedida. Um aparelho dos Transportes Aereos Portugueses levou-o a Paris, donde seguirá para Itália, a fim de continuarmos ali as filmagens de «Othelo».

Durante alguns momentos, o ex-marido de Rita Hayworth esteve a tomar «Whiskyes», no bar-restaurante do Aeroporto. Mas, ás tantas, como se sentisse incomodado pelos caçadores de autografos, pediu asilo, que lhe deram, na sala da Alfandega. Ali esteve a ler, metido no seu sobretudo azul escuro, por barbear, o cabelo desarrumado, aquele ar vivo, penetrante e inteligente. Mais tarde, ao subir para o avião, deixou-se filmar para os documentários Nodo e, enquanto, atravessava a plataforma, em direcção ao «Skymaster» que, daí a pouco, ia pousá-lo em Paris, Orson Welles disse-nos algumas banalidades como estas de que tinha gostado muito de Portugal e dos portugueses, etc., etc.

E como lhe perguntássemos se não viria um dia a fazer um filme em Portugal, apressou-se a responder:

— Com certeza, terei nisso muito gosto. Suponho que voltarei até para interpretar uma grande figura portuguesa. Estou nisso muito interessado...

Orson Welles disse-nos isto a sorrir e partiu.

O nevoeiro desta manhã

e o movimento no aeroporto

Devido ao denso nevoeiro que cobriu esta manhã toda a zona do aeroporto, um Constellation da T. W. A., da carreira Nova York-Madrid-Roma, pilotado pelo comandante Judd e trazendo a bordo 31 passageiros, 18 dos quais para Portugal, não pôde aterrar na Portela ás 8 e 30, hora a que atingiu a zona do nosso aeroporto. Aquele avião, continuou a voar, durante cerca de quatro horas, gastando cerca de 3.500 litros de gasolina, á espera de oportunidade para aterrar, o que conseguiu depois do maio-dia. Outro avião americano, da Aranco, em viagem para Dahran, com 25 passageiros, atingiu a zona do aeroporto ás 10 e 15 e só aterrou também depois do meio-dia.

BOA NOTICIA

para os doentes

Chegou nova remessa do «VIBRION»

Há três meses que se encontram esgotados os já famosos aparelhos «VIBRION», quer os portáteis domésticos, quer os de 300 W. portáteis, profissionais, quer os leitos, para clínicas e hospitais.

Centenas de doentes e de ilustres clínicos, quer no Continente, quer nas Colónias, têm aguardado, impacientemente, a sua chegada. Isso verificou-se no sábado. Infelizmente, porém, em quantidades que mal chega para os pedidos já inscritos. A «Proménica», porém, tem a promessa de que ainda este mês chegará nova remessa destes aparelhos, que tão notáveis resultados — controlados por muitas dezenas de ilustres médicos — têm conseguido no tratamento de deficiências circulatórias, doenças reumatismais, celulites, flebites, etc.

As inscrições podem ser feitas nos representantes exclusivos — Sociedade Proménica, Ld.ª — Avenida António Augusto de Aguiar, 17-3.º, E. em Lisboa, ou na delegação do Porto — Rua Santa Catarina, 624.

Cinemas e teatros à tarde

para quem vive longe da Baixa

e aumento de «liberdades institucionais»

eis as grandes reformas nos costumes

(Continuação da 1.ª pag.)

vidência pessoal; pelo «bâton»; pelas «matinées», por todos os pomos de oiro que o progresso tentador oferece ao fraco homem... e á mulher...

Ouvimos isto á porteira de um prédio de pequenos burgueses:

— Ando a juntar os papeis dos caixotes do lixo dos inquilinos, para fazer uma permanente...

(Esta mulher tem um filhinho que chora com fome e ela própria foi recebida no cubiculo por esmola).

Elas invadem os «cafés»

Enfim, a guerra que matara homens e empurrara a mulher para fora do lar — depois de lhe ensinar que o trabalho não era assim tão transcendente como isso — passou a ser a vitoriosa invasora de todos os lugares edénicos, onde Adão confraternizava com Adão. Deixou o bastidor e o bordado, a escamas de peixe — e invadiu os «cafés». Na Baixa, por toda a parte, elas, que ainda avançavam timidamente antes da ultima guerra, viram-se de repente encorajadas pelas refugiadas sem casa, que do «café» faziam o seu poiso. Também elas, as portuguesas, deixaram a casa própra — muitas vezes algo imprópria — e passaram a fazer vida de «café». Uma vida morna que é um paradoxo no meio da vida intensa desses mesmos «cafés». São á roda de 60 os que há em Lisboa. E talvez vendam, por cada 18 horas de serviço, á volta de 400 mil copinhos e chávenas desse veneno bom e enervante.

— Quem enche então a toda a hora esses estabelecimentos? — perguntariam os «antigos» se voltassem a este Mundo...

Não são, por certo, desempregados. São pessoas que descansam, dentro das horas do trabalho; são pessoas que trabalham, dentro das horas do descanso. Uns roubam-se a si próprios, julgando defraudar os outros; outros enchem as horas livres, tratando de negócios, visto que ninguém hoje poderia já viver do seu emprego. Enquanto há 30 anos o pacato burguês, cumpridas as horas regulamentares, chegava a casa e confiava ás pantufas as impressões do dia, sem mais pensar em trabalho — a gente de hoje, seduzida pelos apelos do progresso, para alcançá-los, sai de um emprego, mete-se noutro ou vai tentar o negócio para o passeio dos «cafés» do Rossio... A guerra fez daquele passeio uma «bolsa» onde sobem e descem as cotações — da grande desilusão dos verdadeiros vencidos da máquina da vida...

Mas, terá sido apenas no «passeio» do Rossio que nasceu nestes ultimos anos alguma coisa de novo para a vida lisboeta?

A noite passou a ser de dia

Diz-se que há cada vez mais crise, que não abunda o dinheiro. Quem enche, então, os cinemas e os campos de futebol, se é certo que ninguém fica a dever o bilhetinho da entrada?

Há 20 anos, havia 5 cinemas á noite e «matinées» aos domingos; depois, passou a haver sessões aos sábados á tarde; os oito teatros de então, inventaram os teatros por sessões e os cinemas responderam-lhes com as «matinées» diárias. E como o teatro já estava combalido para acertar com ele o passo, então os 16 cinemas ocuparam o seu lugar e dão agora duas «matinées» diárias. As casas de espectáculo estão sempre mais ou menos cheias, mas reconheça-se o fenómeno: mais de tarde que de noite. Dir-se-ia que a população, cansada de andar o dia inteiro na rua trabalhando, passeando, pedindo amostras aos caixeiros — prefere ficar em casa depois da hora do jantar. A complexidade da vida dispersa a familia durante um dia inteiro, uns não almoçando em casa, outros comendo a horas desencontradas. E foi então que essa circunstancia levou as gentes a defender patriarcalmente a hora do serão e as antigas reuniões familiares.

O progresso da industria dos restaurantes e pastelarias tem, de resto, uma outra explicação: a cidade alargou-se. Os transportes são caros, o tempo nem sempre chega para vencer distancias e cada um fica durante o dia perto dos lugares onde trabalha, fora de casa — essa casa que bem pode estar nas linhas de Cascais, Barreiro ou Sintra. E eis porque o milhão e duzentas mil pessoas que hoje fazem vida em Lisboa preferem as «sessões vermute» e as «matinées» — enquanto, naturalmente, não lhes dão divertimentos á hora livre do almoço...

Até o Sol parece diferente!

Os jovens camaradas

Sim, senhores, mesmo independentemente dos resultados a que chegaram os cientistas que vão a caminho do polo, para saber se a Terra aquece ou arrefece — o Sol já não é o mesmo. Para os jovens que amam — é mais quente. (Por isso os vemos passar nas ruas de mãos dadas, o braço pela cinta ou sobre o ombro). Para os outros que não amam é mais frio. (Por isso os vemos tomar identicas atitudes, porém, por simples camaradagem).

Tudo isto, porém, é sobretudo mudança de costumes, uma força que se ergue contra todos os conceitos e conselhos. Os mais velhos são na verdade os que têm menos força. E os jovens sabem que, sendo assim lá fora, assim terá que ser também em Portugal.

Em dez anos, da guerra para cá, não aumentaram apenas os automóveis nas ruas e os problemas do transito: também as «liberdades institucionais» da sociedade...

Rapazes e raparigas que se juntam á porta das escolas, que passeiam nos jardins, que estudam nos «cafés», que se juntam aos pares ou aos grupos de cinco e seis para irem ao cinema de tarde ou á noite, aos concertos e á ópera, que jantam e ceiam juntos — já não precisam das mamãs, nem das tias, nem das amigas mais velhas, para servir de policia ou de «pau de cabeleira». Talvez porque até nisto de cabeleiras também algo já mudou, pois enquanto elas agora andam de cabelos curtos, eles ajeitam a longa «gaforina» puxada sobre o pescoço e uma popa sobre a testa...

(Quem sabe se D. Francisco Manuel de Melo não inverteria a frase, dizendo que são as mulheres que têm ideias curtas e os cabelos compridos?...).

De qualquer modo — uma verdade avulta em tudo isto: nunca a mulher foi como hoje a companheira do homem, aquela que está sempre á sua beira, para o incitar, combater — e adorar! Os hábitos, os costumes, os vicios e as virtudes dele são ainda as boas e as más qualidades delas: o café, o tabaco, o cinema, o baile, o futebol...

Sim, porque ainda há 20 anos, quantas seriam as senhoras interessadas pelo bruto pontapé na bola? E' bem verdade que o pontapé na bola já não é brutalidade — mas uma obra de arte... E talvez por isso a arte passou a ser uma coisa insipida que já não interessa ás mulheres. O que faz que seja lógico que elas tomem o avião para ir assistir a uma partida — desde que em qualquer parte esteja aquele que, segundo cada qual — seja «o melhor do Mundo»...

Consciências

(Continuação da 1.ª pag.)

rente quando se trata de casos pessoais, permanece envolta na penumbra de um voluntário desconhecimento entre muitos homens que se dedicam á politica, e essa é a razão por que, não obstante a seriedade autêntica de alguns, e a seriedade aparente de outros, a politica continua arrastando a sua fama de actividade imprópria de actividades sérias.

Homens de consciência limpa são incapazes de usar de artificios para defender uma ideia. São incapazes de negar a evidência. São incapazes de deturpar ou falsear o raciocinio, deformando as realidades, e apresentando a sua demonstração sob uma luz que sabem ser falsa.

Cumpre-nos reflectir sobre este aspecto do problema politico, que é, incontestávelmente, um dos mais importantes factores da honestidade governamental e da lealdade na luta das ideias.

Sob o clarão forte destas realidades, a Liberdade poderá existir, porque terá como pedestal a consciência dos deveres de cada para com todos os outros, á margem de interesses inconfessáveis e de egoísmos que, por não existirem, não será preciso dissimular sob a máscara de argumentações falaciosas.

J. SARMENTO DE BEIRES

ARCADIA

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Cartazes para montras

Fazem-se em 2 horas na Papelaria Emílio Braga & C.ª, L.da

Rua S. Julião, 59, Filial: Rua Alexandre Herculano, 11-C (a Santa Marta)

PROPAGANDA ATÉ AO FIM DO MÊS 20 % DE DESCONTO

EM 3 LINHAS

O Solar do Velho Porto vendeu no ano passado 16.814 calices, no montante de 70 contos, um pouco menos do que em 1948.

///

E' o sr. Eduardo Galhardo quem está a executar os figurinos para as marchas dos bairros que se apresentarão nos festejos populares da Camara, em Junho.

///

No primeiro mês do ano, Portugal já tinha importado 314 automóveis ligeiros, quase todos de Inglaterra, no valor estatístico de 8.042 contos.

///

O dr. Vale Guimarães pediu a exoneração de fiscal do Governo junto dos postos particulares de radiodifusão de Lisboa, e foi substituido pelo sr. Diogo Couceiro da Costa.

///

A base de licitação, no concurso para a construção da igreja do Bairro da Encarnação, é de mil contos.

///

Vai ser construido, na Escola de Belas Artes do Porto, um pavilhão de pintura e escultura. A base de licitação é de 982 contos.

///

Aos jogos florais de Evora foram apresentados 255 trabalhos.

O ministro da Guerra

ofereceu um almoço em S. Julião da Barra a diversos oficiais estrangeiros

Oferecido pelo sr. ministro da Guerra, realizou-se hoje, numa dependência daquele departamento, que recentemente foi completamente remodelado, no Forte de S. Julião da Barra, um almoço em honra do adido militar espanhol, sr. tenente-coronel D. Carmelo Medrano Ezquerra, e do adido militar adjunto norte-americano, sr. tenente-coronel John D. Forrey, que terminou as suas funções que vinha exercendo desde Março de 1948, em Portugal, e que em breves dias deixará o nosso País.

O almoço serviu de pretexto para o sr. tenente-coronel Santos Costa proceder á entrega das insignias dos graus de Mérito Militar, com que aqueles oficiais foram recentemente agraciados pelo Governo.

Estiveram também presentes os srs. Lincoln Mac Veagh, embaixador dos Estados Unidos da América; generais Barros Rodrigues e D. Miguel Pereira Coutinho, respectivamente chefe do estado-maior do Exército e governador militar de Lisboa; brigadeiro Marques Valente, subchefe do estado-maior do Exército; coronel tirocinado Correia Guedes; major Sacramento Monteiro e coronel Esmeraldo de Carvalhais, respectivamente, chefes do gabinete e do protocolo do Ministério da Guerra; Theodoret Xanthaky, secretário da embaixada dos Estados Unidos da América, e adidos militar, coronel Frank F. Miter, aeronáutico, coronel Bourne Adkison, adjunto do adido aeronáutico, tenente-coronel W. Wickland; adidos ingleses, tenentes-coroneis Arthur Garton, aeronáutico, Lindsay Consett, militar, e adido aeronáutico espanhol, major Rubio; tenentes-coroneis Beleza Ferrás e António Augusto Tavares; capitães Arantes de Oliveira, Santos Dias e Rangel de Almeida e o arquitecto Raul Tojal, que está a dirigir as grandes obras de transformação do velho forte. No final, trocaram-se cordiais saudações entre os srs. ministro da Guerra e embaixador da América do Norte.

Chegou o «Britannic»

com os milionários americanos

Atracou hoje, ás 15 horas, ao Cais Maritimo de Alcantara, o paquete «Britannic», que, conforme há dias dissemos, traz a bordo um grupo de 514 excursionistas americanos, na sua maioria milionários.

Parte dos passageiros desembarcou e visitou a cidade em autocarros.

Esteve a bordo o sr. comandante Sales Henriques, gerente da casa Garland, Laydley, consignatária do paquete, que sai depois de amanhã, ás 7 horas.

É mais fácil evitar do que curar. Usando pasta medicinal Couto evitará futuras e graves doenças da bôca.

RIQUISSIMO LEILÃO

de mobiliário de estilo, louças da China, jogos de maples em pele chagrin, ditos de veludo e seda, lustres em cristal e bronze, cómodas em pau santo estilo Luís XV, carpetes Beiriz e Arraiolos, bonitos móveis estilo inglês, gravuras coloridas, pratas e diverso mobiliário disperso que guarnece a OPTIMA MORADIA da

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 93

E POR DETERMINAÇÃO DE DISTINTA FAMILIA TITULAR será vendido pelos maiores ofertas

HOJE, Terça-feira, e dias seguintes às 21 horas

TRATA ESTA IMPORTANTE ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

Pregoeiro: A PINTASSILGO **Telefones 31840/32652**

Antiquarium, Limitada

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura lavrada em 10 do corrente mês, nas notas do notário Dr. Noronha Galvão, desta cidade, foi alterado parcialmente o pacto desta sociedade, que tem sede em Lisboa, pela inserção de um artigo, que toma o n.º 11.º, passando a 12.º o antigo art.º 11.º, a saber:

Art.º 11.º—A sociedade pode amortizar quotas em qualquer dos seguintes casos:

1.º—Por acordo com o respectivo proprietário.

2.º—No caso de morte ou interdição do proprietário da quota.

3.º—No caso de ser a quota arrestada ou penhorada ou de dever ser arrematada ou adjudicada judicialmente.

4.º—Por virtude de deliberação dos sócios que obtenha dois terços dos votos correspondentes á parte ainda não amortizada do capital social.

§ 1.º—Pode a sociedade adquirir quotas em vez de as amortizar, se nisso convierem os interessados.

§ 2.º—Nos casos dos n.os 2.º a 4.º inclusive, deste artigo, o preço da amortização será o do valor da quota segundo o ultimo balanço, acrescido da parte correspondente no fundo de reserva legal e aumentado ou diminuido do valor que, por balancete a realizar na ocasião, se apurar caber á mesma quota no exercicio que estiver decorrendo e em relação ao prazo decorrido.

§ 3.º—O preço da amortização será pago a pronto ou dividido em prestações, a pagar no prazo que a assembleia geral determinar, mas nunca superior a um ano, e neste caso vencendo o juro da lei.

§ 4.º—Considera-se para todos os efeitos realizada a amortização logo que seja recebido pelos interessados ou depositado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o preço respectivo, ou logo que a mesma amortização conste quer da escritura competente, quer da declaração feita em nome da sociedade em documento autêntico com referência á deliberação social, quer da notificação dessa deliberação aos interessados.—Lisboa, 11 de Março de 1950—O ajudante do notário dr. Noronha Galvão—*Manuel Ferreira Alves Salgado.*

Sociedade Geral

Navio-motor «Andulo»

Para: S. Tomé, S. A. do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes (via Leixões)

Recebe carga geral e de frigorífico na Doca de Alcântara nos dias 27 a 29 do corrente para sair a 31

Navio-motor «Conceição Maria»

Para: Funchal (se convier), Bissau, Praia e S. Vicente (via Leixões)

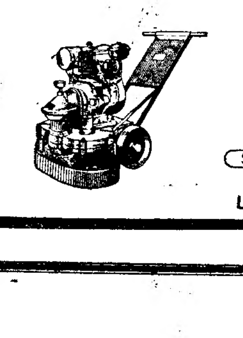
Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 27 a 30 do corrente para saír a 1 de Abril

Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)

R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

Porto: Companhia União Fabril

R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363



MÁQUINAS DE POLIR PAVIMENTOS

ELÉCTRICAS E DE EXPLOSÃO

ENTREGAS IMEDIATAS

SOCIEDADE **FRAMAR** LIMITADA

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º LISBOA

ORDEM DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

EDITAL

Fernando Castelo Branco, servindo de Presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados.

Faço saber, nos termos do § 6.º do artigo 592.º do Estatuto Judiciário que, pelo Conselho Superior desta Ordem, foi confirmado o acórdão proferido por este Conselho Distrital, no processo em que foi participante Adriano Serafim dos Santos, que aplicou ao advogado dr. Luis Filipe Bastos Gonçalves, a pena de multa de 5.000$00, com publicidade, por infracção dos artigos 545.º, 551.º e n. 1.º do 555.º, do mesmo diploma legal.

Lisboa, 13 de Março de 1950.

Servindo de Presidente

Fernando Castelo Branco

5.º JUIZO CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANUNCIO

O dr. Amilcar José Ribeiro, juiz de Direito do 5.º Juizo Civel da Comarca de Lisboa.

Faz saber que por este Tribunal e 1.ª secção correm seus termos uns autos de execução sumária em que é exequente Crispim da Silva Costa, e executado Alamedauto, Limitada, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, que se contará da segunda e ultima publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 10 de Março de 1950.

O chefe da 1.ª secção

Alexandre Herculano Pires Marruz

Comercium Limitada

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura lavrada hoje nas notas do notário dr. Noronha Galvão, desta cidade, foi rectificada a escritura desta sociedade, que tem sede em Lisboa, e que havia sido lavrada em 10 de Abril de 1945, devendo ler-se, no § 2.º do art.º 11.º as palavras «No caso dos n.os 2 a 4» onde erradamente se escreveu «No caso dos n.os 2 e 4».—Lisboa, 11 de Março de 1950—O ajudante do notário dr. *Noronha Galvão — Manuel Ferreira Alves Salgado.*

ESQUENTADORES REX

Económicos e garantidos

Para gás, gás Cidla e petróleo

A' venda nas casas da especialidade

FABRICANTES:

FICOL, L.da

TRIBUNAL DO TRABALHO

ANUNCIO

O DOUTOR VASCO HOMEM DE MELO JUIZ DA TERCEIRA VARA DO TRIBUNAL DO TRABALHO DO DISTRITO DE LISBOA. Faço saber que, por éditos de trinta dias, finda a dilação minima, e a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, fica CITADO o sinistrado MANUEL JOSÉ LABRECO, que teve a sua ultima residência conhecida na Vila Ana, numero dois, ao Alto das Eiras, em Lisboa, para, no prazo de oito dias, findo o da dilação, digo, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção declaratória de prescrição de pensão que pela Primeira Secção da Terceira Vara deste Tribunal, lhe move a Companhia de Seguros «Comércio e Industria», sob pena de, não o fazendo, dar-se como prescrito o direito á pensão anual e vitalícia de escudos mil e dezassete escudos e vinte e cinco centavos, que vinha recebendo daquela entidade, por virtude do acidente de trabalho que sofreu em vinte e seis de Dezembro de mil novecentos e quarenta e dois, quando prestava serviço á Companhia Colonial de Navegação. Lisboa e Primeira Secção da Terceira Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, aos dez de Fevereiro de mil novecentos e cinquenta.—O Juiz da 3.ª Vara:—*Vasco Homem de Melo.* O Chefe da 1.ª Secção—(a) *Eduardo Mendes da Rocha Diniz.*

BANANAS

Preços de revenda 6$50 e 7$00 cada quilo

Pedidos a qualquer dos nossos sócios ou colaboradores

INSULANA DE FRUTAS LIMITADA

Rua da Prata 291-3.º LISBOA

Telefone 32129

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.

CAPITAL: 150.000.000$00

Rua Duque de Loulé, 240 — PORTO

Distribuição de títulos de acções

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 20 do corrente mês de Março, excepto aos sábados, estão em distribuição os títulos definitivos das acções da ultima emissão (1949 — elevação do capital a 150.000 contos), que foram integralmente pagas no ano de 1949, mediante apresentação dos respectivos documentos provisórios, devidamente assinados, no Banco Pinto e Sotto Mayor, em Lisboa e Porto.

Porto, 11 de Março de 1950.

A GERÊNCIA

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.

CAPITAL: 150.000.000$00

Sede: Rua Duque de Loulé, 240 — PORTO

EXERCICIO DE 1949

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Avisam-se os Senhores Accionistas de que os valores liquidos do dividendo de 1949 são os seguintes:

ACÇÕES ANTIGAS (De 1 a 1.000.000)

— nominativas	8$43 (4)
— ao portador registadas	8$51 (9)
— ao portador	7$43 (9)

ACÇÕES NOVAS (Ultima emissão — de 1.000.001 a 1.500.000)

— nominativas	
liberadas	5$55 (9)
com a 1.ª prestação (15 %)	$83 (4)
— ao portador (liberadas)	4$90 (6)

O pagamento do dividendo efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, a partir do dia 20 do corrente mês de Março, inclusive, em todos os dias uteis, excepto aos sábados.

Para as acções novas não liberadas é indispensável a apresentação dos respectivos documentos provisórios.

Porto, 11 de Março de 1950.

A GERÊNCIA

Moradia

De luxo, por retirada, lindas vistas Tejo, junto eléctrico, garagem, jardim, horta, todas comodidades, construção excepcional, vende-se bom preço. Telefone 60110.

O CHÁ LI-CUNGO BAIXOU

Pacotes de: 100 grs. 5$60; 50 grs. 2$80; 20 grs. 1$20

Vilarinho & Trindade, L.da

Rua do Ouro, 260-264

Companhia de Seguros Fidelidade

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 20.160.000$00

Sede: L. do Corpo Santo, 13, 1.º

Dividendo do Exercicio de 1949

O pagamento efectuar-se-á nos dias 15, 16, 17 e 20 do corrente, das 10 horas e 30 minutos ás 12 horas e das 14 horas ás 15 horas e 30 minutos e, depois, em todas as Quintas-feiras, ás mesmas horas.

Ficam avisados os srs. Accionistas de que ao dividendo votado na Assembleia Geral há a abater o impôsto do sêlo do averbamento, imposto sucessório e imposto sobre aplicação de capitais, respectivamente de 24$00, 135$80 e 200$00 por cada acção.

Lisboa, 11 de Março de 1950.

Os Administradores

aa) João Emilio Raposo Magalhães

Luís Theotónio Pereira

ALGÉS

Humberto Joaquim Verissimo de Almeida

FALECEU

Carlos Xavier de Almeida e sua esposa, Ester Verissimo de Almeida, Ivone Almeida Corrêa e seu marido, Henrique Verissimo de Almeida e sua esposa e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido e chorado filho, irmão, cunhado e parente, cujo funeral se realiza amanhã, 15, pelas 11 horas, da sua residência, na Rua Latino Coelho, n.º 30, em Algés, para o cemitério de Carnaxide.

Trata a Agência Machado da Costa

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—O tempo em Portugal encontra-se influenciado por uma frente oclusa que se desloca lentamente para Leste, estendendo-se a um centro depressionário centrado em 47º latitude Norte e 28º longitude Oeste.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 H. (T. M. G.) DE HOJE ÁS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Em todo o continente: céu geralmente coberto, vento fresco do quadrante Oeste. Temperatura estacionária. Chuva fraca na tarde do dia 15, nas províncias ao Norte do Tejo e, ocasionalmente, aguaceiros nas províncias ao Sul do Tejo.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas (T. M. G.): *máxima, 18º,9; minima, 10º,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22º,4; minima, 10º,4.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Folclore musical; 19 e 20, Guitarradas; 19 e 30, «O compositor da semana: Bela Bartok»; 20, O Caso do Dia; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, Cançonetas; 20 e 45, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 45, «Musica e sonho»; 22, Variedades; 22 e 30, «Palavras leva-as o vento...»; 22 e 45, Fados e guitarradas; 23, Rádio teatro; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, ópera «Turandot», de Puccini; 23 e 30, Musica de arco; 23 e 50, Junção dos emisores e fecho.

RADIO CLUBE—Ás 19, Baile; 19 e 30, Hot Clube (Jazz); 20, Muica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal e «Como vai o tempo?»; 20 e 45, Musica brasileira; 21, Musica por orquestra e por banda; 21 e 30, Discos pedidos; 22, Canções; 22 e 30, Concerto; 23 e 20, Musicos de ontem e de hoje; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Aperitivo para o seu jantar; 20, Palestra quaresmal; 20 e 10, Musica ligeira; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, O comboio das seis e meia; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Opera; 23, Musica de salão; 23 e 20, Musica portuguea; 23 e 40, Musica brasileira; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Continental; das 20 ás 22, Peninsular; das 22 á 0, Rádio Graça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Sanex—Avenida da Igreja, 31—Bairro de Alvalade; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Bairro de Alvalade; Miranda—Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776): Berna (De)—Avenida de Berna, 46-A (Tel. 73568); Novais—Avenida de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44324); Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Bastos—Rua de Morais Soares, 91-D (Tel. 44350); Castro—Avenida do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 44373); J. Ribeiro—Largo das Olarias, 33 (Tel. 28843); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 60955); Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 64414); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusiadas, 32 (Tel. 37739); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187; Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 62784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 25636); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 43641); Sanitas—Praça de Luís de Camões, 24 (Tel. 22798); Americana—Calçada de Santana, 3 (Tel. 28384); Portugal—Rua Augusta, 216 (Tel. 22073).

Assine no
GALEÃO
PELES — MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
R. AUGUSTA, 190

SIERA
O rádio holandês da actualidade
a CASA MAX
vende com as maiores facilidades
2-C — Av. Praia da Victoria — 2-D

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

APOLO—A's 21 30.—«Vida sem luz».
VARIEDADES—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Los Gavilanes».
ODEON—A's 18 e 30—«O homem das calças pardas».
S. LUIS—«Os três mosqueteiros».
TIVOLI—«Duelo ao Sol».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
POLITEAMA—«Encantamento».
GINASIO—«Girandola de estrelas».
EDEN—«O terceiro homem».
ODEON e PALACIO—«Prisioneiro do castelo de Zenda».
SÃO JORGE—«A lagoa azul».
CAPITOLIO—«Capitão Blood».
TERRASSE—«Quando ele voltou».
OLIMPIA—«O cadaver desconhecido».
JARDIM—«Fabíola»
LIS—«Sol e toiros».
REX—«Maldita mulher».
PROMOTORA—«Gendarme desconhecido».
BELEM JARDIM—«Homicidio».
R. AMADORA—«O sinal do Zorro».

BOLSA DE LISBOA

J. BURNAY, L.da Moeda Estrangeira Papeis de Crédito Rua do Ouro, 72 - Tel. 21273

VALORES	Fecho	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Cons. 2 1/2 T. 10	970$	969$	971$
Consolidado 2 3/4 T. 10	685$	684$	686$
Consolidado 3 % T. 10	738$	737$	738$
Consolidado [illegible] T 10	867$	866$	868$
Centenários [illegible] %	1.960$	1.960$	1.961$
Externas 1.ª série	—	1.057$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.050$	1.045$	1.055$
Externas 3.ª série	—	1.270$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.090$	—
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.250$	—
Lisboa e Açores por	—	708$	—
Ultramarino cp. T. p....	—	530$	540$
Portugal port. T. p. ...	—	—	1.200$
Fidelidade	—	48.300$	49.500$
Mundial...	—	1.160$	1.180$
Nacional...	—	—	1.000$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	127$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	116$	—
Cimentos Tejo...	—	200$	215$
Cimentos Leiria T. p....	210$	205$	215$
Crédito Predial port. ...	10$	10$	10$
Gás Electricidade cupão	171$	171$	172$
Alto Alentejo cupão ...	—	102$	107$
Industrial Aliança... ...	257$	256$	—
Portugal e Colónias ...	265$	265$	267$
Nac. Navegação T. p.	—	690$	699$
Colonial de Navegação	550$	540$	560$
Port. Tabacos cupão ...	337$	336$	337$
Tabacos Portugal cupão	435$	431$	437$
União Eléctrica Port. ...	171$	171$	173$
Cassequel	776$	775$	777$
Agricola das Neves ...	—	640$	675$
Agricultura Colonial ...	—	430$	445$
Açucar de Angola... ...	—	2.190$	2.200$
Buzi	—	116$	117$
Ilha do Principe	—	855$	870$
Zambézia T. de 25 ...	104$	104$	104$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	104$	104$	104$
União Eléctrica 4 1/2...	—	90$	—

Costa, Ld., Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel 30507 End Teleg Sabosi

O PORTO PELO TELEFONE

Importante reunião camarária

PORTO, 14.—Realiza-se hoje a sessão camarária mensal, a qual se reveste de grande importancia pelos assuntos que nela vão ser tratados. Na sessão de hoje toma parte o conhecido advogado portuense dr. Araujo Barros, que já participou nos trabalhos da sessão preparatória, que deixara de comparecer há tempo ás sessões mensais da edilidade portuense, onde a sua presença sempre se salientou pelo entusiasmo e interesse com que acompanha todos os problemas ligados á vida citadina.

O sr. presidente do Municipio falará sobre o caso de Goa, e da repulsa que, em todo o País, foram recebidas as afirmações do «pandit» Nehru. Proporá que a uma das novas artérias transversais da Avenida Marechal Gomes da Costa seja dado o nome de Rua Francisco Xavier, por já existir, nesta cidade, a Rua de Goa.

Numa das sessões do ano findo, a que assistiu o vereador Araujo Barros, este propôs que fossem concedidas as medalhas do ouro da cidade aos coroneis Raul Andrade Peres e Sousa Rosa, e ao dr. Alfredo de Magalhães. A proposta baixou á comissão de recompensas, e o coronel Licinio Presa, que tomou agora conhecimento do assunto, proporá á vereação que as mesmas sejam conferidas.

Roubo de joias

O empregado comercial Martiniano da Silva, Rua da Banharia, 153, queixou-se á Policia de que lhe furtaram uma caixa com joias, no valor de 7.800$00.

Atropelado gravemente por um automóvel

Na Avenida da Boavista, o automóvel conduzido pelo dr. Augusto da Cunha Pimentel, morador na Rua Brito Capelo, 35, colheu Alfredo Nunes Ferreira, de 67 anos, do lugar de Olho da Moura, Vila Cova, Paredes. A vitima foi transportada ao hospital da Misericórdia e ficou internada na sala de observações, em estado grave.

Três importantes conferências

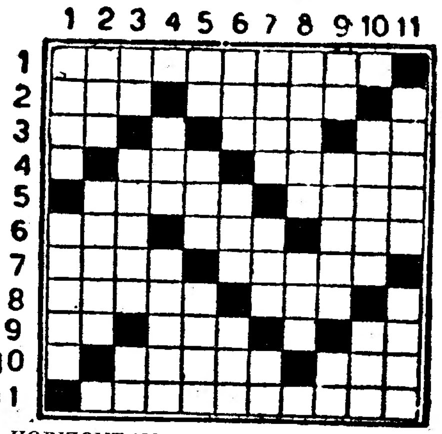
Amanhã, á noite, numa das salas da Biblioteca Publica Municipal, o padre Evaristo Vasconcelos, da S. J., fará uma conferência em que abordará o seguinte tema: «A alma em angustia», em que versará problemas de ordem social que, na actualidade, se debatem por toda a parte. Esta será a primeira duma série de três conferências, devendo as restantes realizar-se em 22 e 28 do corrente.

PEÇA AS DELICADAS joias DA MARCA TOPAZIO
Vende: OURIVESARIA ALIANÇA
CHIADO

Feira Popular
Trespassa-se café em óptimo local, um dos melhores, completo.
Resposta ao n.º 365.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2689



HORIZONTAIS: 1—Hábil charlatão italiano que se chamava José Balsamo. 2—Para donde vem o vento. Freguesia do concelho da Feira. 3—Em a. Lirio. Parecença. 4—Pronome pessoal. Volta em espiral. 5—Apalido da mulher de D. Nuno Alvares Pereira. Grandes resplendores. 6—Naquele lugar. Preposição que indica exclusão. Patroa. 7—Moradia. Subterfugio. 8—A essência. Rilhe. 9—Porco. Cólera. Doutor. 10—De bronze (pl.). Dá mios. 11—Difundir-se-iam.

VERTICAIS: 1—Parte da espingarda. Respeita. 2—Fileira. Ulmeiro. 3—Rio da Guiné. Nome de mulher. Simbolo quimico do érbio. 4—1.055 em numeração romana. Procedera. 5—Pequena ilha francesa perto de Marselha. Gemidos. Rezes. 6—Lingua antigamente falada no Norte da França. Divisão do ano. Preposição e artigo (pl.). 7—Deixar de pertencer a. Oceano. Apelido. 8—Intrépidos. Cantiga. 9—Réis. Ecoava. Nota musical. 10—Na parte superior. Claridade. 11—Carvão incandescente. Estavam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2688

HORIZONTAIS: 1—Alfavaca. Cr. 2—Avila. Boa. 3—Tu. Era. Clãs. 4—Eva. Alamo. 5—Rala. Mais. 6—Girarmos. 7—Coros Anás. 8—Cozer. Aia. 9—Ares. Sul. Ar. 10—Rés. Cesar. 11—Os. Camarada.

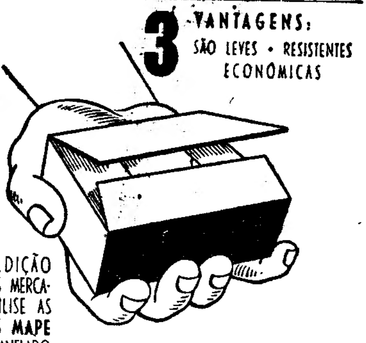
VERTICAIS: 1—Antero. Caro. 2—Uva. Cores. 3—Fá. Algozes. 4—Are. Aires. 5—Vira. Ror. Cá. 6—Ala. Mas. Sem. 7—Cá. Aar. Lusa. 8—Clima. Lar. 9—Blasona. Rã. 10—Coam. Saia. 11—Rabos. Sarda.

BRANCA MARIA LINDO
MEDICA
Clinica geral, ginástica médica, especial e geral. Telefones 2 3537 e 4 9495.

O FOGÃO A PETROLEO IDEAL PARA TODOS OS LARES É O
FOGÃO «MAX»

NÃO TEM PERIGO DE EXPLOSÃO
ALÉM DISSO É ECONÓMICO — NÃO GASTA CABEÇAS. CHAMA REGULÁVEL. SILENCIOSO. TEM GRANDE ESTABILIDADE
PREÇO ESC. 200$00
STAND «MAX»
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 171
Telef. 24252 — LISBOA
DESCONTO PARA REVENDA

O pó de arroz 1950 dará nova sedução ao seu rosto!
O pó de arroz 1950 constitui uma verdadeira revelação da ciência moderna em assuntos de beleza.
As suas partículas, infinitamente pequenas, não causam a dilatação dos poros e permitem uma aderência perfeita. O pó espalha-se como uma nuvem de suave transparência, sem deixar o mais leve vestígio.
Deliciosamente perfumado, oferece, entre os oito lindos e modernos tons, um que se adaptará em intima harmonia com a cor da sua pele, dando ao seu rosto uma estranha sedução.


3 VANTAGENS: SÃO LEVES • RESISTENTES ECONÓMICAS
NA EXPEDIÇÃO DAS SUAS MERCADORIAS UTILISE AS EMBALAGENS MAPE DE CARTÃO CANELADO SUECO
MAPE MANUFACTURA PORTUGUESA DE EMBALAGENS, LIMITADA
RUA DE SANTA MARTA, 82-F—LISBOA

Em Paris

estão em greve os operários da limpeza

PARIS, 14—E' o sexto dia sucessivo em que as donas de casa têm baixa pressão de gás. Os técnicos declararam que a situação melhorou com a presença dos operários grevistas, mas acrescentam que serão precisos alguns dias para criar reservas que declinaram para um nivel muito baixo durante a greve. O pessoal da limpeza da cidade continua em greve. Os soldados estão a esvaziar os caixotes de lixo. O pessoal dos esgotos reune-se hoje para decidir se deve abandonar o trabalho. Principiou ontem uma greve parcial dos empregados dos serviços de abastecimento de água e em alguns suburbios de Paris declinou a pressão da água. A distribuição da água continuará, todavia, a ser mantida ao nivel indispensável ás necessidades mais urgentes.

Continuam em greve 18.000 empregados dos serviços de segurança social de Paris e 20.000 dos 25.000 empregados dos seguros. Quanto á greve metalurgica em todo o país, e que já está na terceira semana, ainda se conservam inactivos 265.000 operários quando no fim da semana esse numero era de 290.000. Na área de Paris deram-se vários recontros entre a força publica e grevistas, ficando algumas pessoas feridas. A região metalurgica da França central também está ameacada de uma greve mas as Uniões Socialista e Cristã pediram aos seus filiados que não adiram ao movimento, da iniciativa dos comunistas. No Norte da França estão em greve hoje 16.350 operários da industria textil. Na sexta-feira o numero dos grevistas elevava-se a 27.000. Continuam em greve os estivadores de Marselha. Os maritimos decidem hoje se devem aderir a esse movimento.—(Reuter).

Não se confirma

a concentração de tropas russas na Bulgária

ATENAS, 15—O marechal de campo Alexandre Papagos, comandante-chefe do Exército grego, declarou hoje o seguinte ao correspondente da Reuter: «Não há qualquer informação de concentração de tropas russas na Bulgária, como foi anunciado pela emissora de Atenas». O director da rádio, numa palestra de ontem, afirmara que um numero considerável de soldados soviéticos está a entrar na Bulgária. Afirmou que depois de uma recente reunião dos delegados dos países do Cominform, reunião que se realizou em Moscovo, a Russia e os países balcanicos decidiram invadir a Grécia e a Macedónia jugoslava nesta Primavera e criar um Estado independente macedónio. O general Papagos afirmou que, sob o ponto de vista militar, foram dados os passos necessários para defrontar qualquer ameaça á Macedónia. Disse que não pensa numa cooperação entre a Grécia e a jugoslávia nesta oportunidade, mas não deixa de admitir que essa cooperação podia ser benéfica para a Grécia. Concluiu dizendo que a inclusão do seu país no programa de auxilio militar da Europa «era de desejar», assim como a inclusão «em qualquer pacto de segurança».—(Reuter).

OS ADVOGADOS ITALIANOS

ameaçam declarar-se em greve

ROMA, 14.—Os advogados italianos ameaçam declarar-se em greve se não houver uma reorganização dos serviços de justiça em todo o país. Foi nomeada uma «comissão de agitação» para promover a reforma do Código do Processo com o objectivo de restaurar «o prestigio profissional da classe».—(Reuter).

As manobras combinadas

das esquadras americana, inglesa e canadiana

WASHINGTON, 14—Começam hoje as manobras navais combinadas das esquadras britanica, americana e canadiana. Um telegrama proveniente do couraçado «Missouri» anuncia que as unidades de superficie americanas se encontram reunidas a cerca de 150 milhas a Sul da ilha Vieques. Durante a primeira fase das manobras, a esquadra tentará passar através duma linha de 530 milhas defendida por submarinos. Será composta do «Missouri», de dois porta-aviões, de três cruzadores e de numerosas pequenas unidades de superficie. O Canadá alinha o porta-aviões ligeiro «Magnificent», o torpedeiro «Micmac» e a Grã-Bretanha o cruzador «Glasgow» e as fragatas «Snipe» e «Sparrow».

Por outro lado, haverá nos próximos dias exercicios combinados americano-holandeses na baía de Guantanamo. Tomam parte nestes ultimos o porta-aviões «Franklim Roosevelt» e oito torpedeiros americanos.—(F. P.).

As manobras franco-britanicas

A BORDO DO CRUZADOR «MONTCALM», 14.—Terminaram ontem á noite as manobras navais franco-britanicas no Mediterraneo Ocidental. Dirigidas pelo vice-almirante Lambert, comandante da esquadra francêsa, as fases anti-submarinas do exercício «Sinfonia» foram assinaladas por grandes êxitos dos caça-submarinos que conseguiram aniquilar os ataques desencadeados pelos submersiveis.—(F. P.).

A situação na Bélgica

depois do plebiscito

Estão prontos os planos para uma greve geral

BRUXELAS, 14—O chefe sindicalista belga André Renard declarou que «estão prontos os planos para uma greve geral em toda a nação que entrará em vigor só no caso de o rei Leopoldo tentar regressar ao trono «sem o consentimento do Parlamento».

Outro funcionário sindicalista disse: «O Parlamento e só o Parlamento deve decidir qual o valor a ligar ao plebiscito de domingo que deu a Leopoldo uma maioria de 57,68 %, isto é, apenas 2,5 % mais do que o mínimo por ele próprio fixado».—(R.).

Eyskens chegou a Genebra

GENEBRA, 14.—O chefe do Governo belga, Gaston Eyskens, chegou a Genebra esta manhã, para conferenciar com o rei Leopoldo na sua residência de Pregny. Eyskens dirigiu-se para um hotel e recusou-se a responder ás perguntas que lhe fizeram, recolhendo imediatamente ao quarto que mandara reservar. Mostrava-se pálido e fatigado.—(Reuter).

Morreu a senhora

que deu á luz duas crianças ligadas face a face

PORTO DE ESPANHA (Trindade), 14—Sete dias depois da dar á luz dois gémeos siameses, Rita Lovell, de 24 anos, faleceu no hospital. Os gémeos estão ligados face a face desde o peito até ao baixo-ventre. Foram extraidos em 16 de Março por uma operação cesariana. Consta que ambas as crianças estão de perfeita saude. O pai é um pedreiro desempregado de Barbados. Os médicos pensam em tirar fotografias das crianças quando estiverem mais desenvolvidas a fim de determinar se é possivel uma operação para as separar.—(R.).

Na Grã-Bretanha

não se confirmam os receios de nova crise económica

(Continuação da 1.ª pag.)

dor do Plano Marshall, palavras que davam a entender que não esperava que a Grã-Bretanha se ligasse aos outros países na União dos Pagamentos. O correspondente escreve: «A Grã-Bretanha não pode permitir-se á perda de milhões de dólares que Hoffman declarou que não concederia na hipótese do país não aderir á União de Pagamentos». O correspondente diz que os peritos dos países do Plano Marshall se reunem em Paris muito brevemente para discutir o problema dos pagamentos.—(Reuter).

O que diz o «Financial Times»

LONDRES, 14—O «Financial Times» diz hoje que parece necessário recordar a certos funcionários americanos, de quando em quando, que a área do esterlino representa cerca de 25 por cento do comércio mundial—tanto como todo o resto da Europa em conjunto. O articulista comentava o tom ameaçador «das afirmações de Paul Hoffman, feitas no sábado acerca do problema do esterlino em relação á União dos Pagamentos na Europa».

Aquele jornal diz que o aspecto mais perturbador das declarações do administrador do Plano Marshall é «a conclusão de que considera a exclusão da Grã-Bretanha da União de Pagamentos como não sendo uma eventualidade improvável» e que por isso a Grã-Bretanha viria a perder 160 milhões de dólares do auxilio Marshall. Afirmando que a proporção do comércio mundial que cabe á área do esterlino «é a facto basilar que tem de ser reconhecido em quaisquer discussões da posição britanica numa União de Pagamentos Europeus», o articulista escreve: «Qualquer plano que subitamente venha pôr em movimento todo o esterlino bloqueado nos países da Organização da Cooperação Económica teria como consequência arruinar a área do esterlino».—(R.).

A cooperação económca franco-britanica

LONDRES, 14—Diz-se hoje na Tesouraria britanica que depois da visita de Auriol e Schuman na semana passada a Londres «podem razoávelmente esperar-se desenvolvimentos favoráveis no dominio da cooperação económica franco-inglesa. A visita do chefe do Estado francês aos soberanos britanicos—declara-se oficialmente—sublinhou o desejo e a vontade existente de ambos os lados da Mancha de se chegar a acordo quanto a todas as questões que interessam aos dois países».

Não se pode obter nenhum esclarecimento quanto ás questões particulares susceptiveis de serem próximamente objecto de acordos económicos. Exprime-se todavia, nos circulos oficiais ingleses, a esperança de que a França se aproximará do ponto de vista britanico acerca da importante questão da colaboração monetária no quadro da União Europeia dos Pagamentos que os países membros da O. E. C. E. pensam actualmente pôr de pé. Diz-se nos circulos oficiais em questão que a França, que é um dos principais países utilizadores de esterlino no Mundo, não poderia de forma alguma ter interesse em que a libra deixe de desempenhar o papel de moeda internacional. E', portanto, possivel—acrescenta-se—que a França consinta nas garantias procuradas pela Grã-Bretanha para se proteger dos riscos de perdas de ouro e dólares que poderia ocasionar a União Europeia de Pagamentos.—(France Presse)

Possiveis negociações

para um entendimento com a Rússia

(Continuação da 1.ª página)

lhante iniciativa Washington estaria determinada a continuar a politica da «paz pela força».

Depois de muitos balões de ensaio e de manobras diplomáticas, as palavras do secretário de Estado constituiriam assim uma sintese de propostas bem fixadas e uma nova mensagem indirectamente enviada a Moscovo com a esperança de obter em respostas medidas de conciliação.—(F. P.).

A melhor forma de fazer a guerra aos sovietes—segundo um técnico norte-americano

WASHINGTON, 14.—Sir Hubert Wilkins, explorador de origem australiana e conselheiro do Exército americano, que veio especialmente do Alaska para tomar a palavra numa reunião cientifica nesta capital, declarou que submersiveis portadores de projecteis radio-dirigidos e de aviões, navegando debaixo dos gelos polares, poderiam muito bem ser a melhor forma de fazer a guerra aos sovietes.

Wilkins mostrou então filmes rodados a bordo do seu submarino navegando sob os gelos árcticos em 1931. Barras de metal flexivel permitiam ao navio manter um trajecto horizontal roçando a superficie inferior do gelo.

O explorador disse ser de opinião que os centros industriais soviéticos estavam situados desde a guerra a Leste dos Montes Urais, que a costa árctica está protegida pelo radar e estações aéreas e que os bombardeiros americanos atacando a partir do Alaska em caso de guerra achariam a aventura arriscada. Navios de superficie tentando ataques similares esbarrariam também com a defesa assegurada por submarinos.

Mas, concluiu, os submarinos americanos poderiam manter-se escondidos debaixo dos gelos árcticos abrindo buracos com verrumas aquecidas eléctricamente para renovar o ar, lançar projecteis ou enviar aviões. Uma vez que as ondas de radar não penetram o gelo, os submersiveis sub-glaciares poderiam então ter as proporções dos vastos porta-aviões modernos.—(F. P.).

Os progressos da Aviação americana

NOVA YORK, 14—O jornalista Drew Pearson afirmou hoje que a Aviação dos Estados Unidos está a produzir um aparelho super-sónico «B-36» com a possibilidade de realizar «voos sem escala até á Russia e regresso á velocidade do som». Um avião «B-33» desse tipo, partindo da base de Mayne, pode fazer meia volta ao Mundo, lançar bombas sobre Moscovo e regressar em menos de 10 horas. O novo avião representará uma réplica melhorada do «B-36» existente.—(R.).

Estaline estaria disposto

a encontrar-se com Truman

NOVA YORK, 14.—Um telegrama de Moscovo, que a censura soviética deixou passar e foi hoje publicado no «New York Times», diz que o marechal Estaline, embora proibido pelos médicos de fazer longas viagens por mar ou de avião, não hesitaria em cumprir o seu dever, sem se preocupar com as suas condições físicas.

A publicação destas informações coincide com um telegrama do correspondente da Reuter, que a censura russa deixou passar e foi publicado no «New York Times», dizendo que observadores estrangeiros sugerem que Estaline possa desejar encontrar-se com o presidente Truman para «conversações sobre a paz».—(Reuter).

Colchões Almofadas DUNLOPILLO
EM ESPUMA DE BORRACHA
UMA MARAVILHA
COLCHOARIA FIGUEIREDO-Rua da Prata, 215-217

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

SERVIÇO DE AUTO-CARROS

Por determinação da Camara Municipal de Lisboa, foi temporáriamente vedada ao transito a Avenida João XXI, pelo que os autocarros da Carreira N.º 5, Restauradores-Areeiro, passaram a circular pela Avenida de Paris.